



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CAMPUS II
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FUNDAMENTAIS E SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

DIANA BERNARDINO DE ARAÚJO

**A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO
INTEGRAL: PERCEPÇÕES SOBRE UMA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL
PÚBLICA**

AREIA

2022

DIANA BERNARDINO DE ARAÚJO

**A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO
INTEGRAL: PERCEPÇÕES SOBRE UMA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL
PÚBLICA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a Universidade Federal da
Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciatura em
Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Wilson José Felix Xavier

AREIA

2022

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A663o Araújo, Diana Bernardino de.

A organização do espaço escolar para a educação integral: percepções sobre uma escola cidadã integral pública / Diana Bernardino de Araújo. - Areia:s.n, 2022.

72 f. : il.

Orientação: Wilson José Felix Xavier.

TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Ciências Biológicas. 2. Espaço Escolar. 3. Escola Integral. 4. Modelo ECIT. I. Xavier, Wilson José Felix. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 573 (02)

DIANA BERNARDINO DE ARAUJO

**A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO
INTEGRAL: PERCEPÇÕES SOBRE UMA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL
PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Federal da
Paraíba (UFPB) – CCA/Campus II, como
requisito parcial a obtenção do título de
Licenciatura em Ciências Biológicas.

Apresentado em: 15/12 de 2022

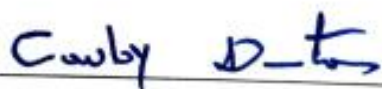
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Wilson José Félix Xavier
Orientador – DFCS/CCA/UFPB



Prof. Dra. Ângela Cristina Alves Albino
Examinadora – DCFS/CCA/UFPB



Prof. Msc. Cauby Dantas
Examinador – DCFS/CCA/UFPB

Não há nada mais lindo e intenso do que aquela que me moldou.
Não há nada absoluto que possa defini-la, embora, seja sinônimo
de AMOR, FORÇA, CORAGEM E FÉ. Amo você para todo
sempre.

Mãe Dalva

Agradecimentos

O que faz a minha vida ter sentido são os encontros que ela me proporciona com pessoas que fazem com que eu seja grata pela oportunidade de viver. Estou certa de que nunca estive sozinha durante meu percurso acadêmico e que, nessa reta final, momento de travessia, pude contar com o apoio e colaboração de muitos, a quem sou grata, em especial...

Ao Deus de misericórdia e benevolência ao qual rendo graças e louvores pelo dom da vida e por sempre tomar em suas mãos meu fardo quando, por vezes, me senti fraca e incapaz, tornando-o suave e leve.

Ainda, grata a Deus pela vida de Francisco De Assis Teixeira (pai) e Dalva Pereira (avó), por me possibilitar vir ao mundo no seio dessa família, a qual em meio a tantas dificuldades pode me oferecer o que havia de melhor, o AMOR., os cuidados e a generosidade de partilhar tudo o que tinham comigo.

Ao meu orientador, Dr. Wilson Xavier, a quem tenho profunda admiração e respeito pelo profissional que é, pelo acolhimento ao projeto, orientação, dedicação, sugestões, atenção, rigor e, sobretudo, paciência. Sua colaboração para que esse trabalho acontecesse foi determinante para minha vida acadêmica e seguramente, da minha vida como um todo. Gratidão.

Aos estimados professores dessa instituição pelos ensinamentos, empenho e contribuições ao longo da graduação, em especial aos que compõem a banca, professora Dra. Ângela Albino (quando eu crescer, quero ser igual a você, és um ser de luz), professor Ms. Cauby e professora Andreia. A vocês, o meu muito obrigada.

À minha querida e eternizada turma 2011.1 nas pessoas de Gabi Chagas, Gyslenny, Jaqueline, Valquíria, Ivone, por fazerem com que nossa amizade ultrapassasse os muros da Universidade e ganhasse vida e sentido aqui fora. Aos novos amigos com os quais a vida me presenteou: Jailma, Myllena Camila, Maria Júlia, Diego Miranda e Adaelma, pelo acolhimento na caminhada.

Aos participantes da pesquisa, diretor, professores e alunos, pelas informações e opiniões, espero ter compreendido e interpretado ao máximo a mensagem que cada um quis passar.

À Universidade Federal da Paraíba pelo mundo de possibilidades.

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.” Eclesiastes 3:1

RESUMO

As escolas em tempo integral têm sido alvo de grandes debates acerca da eficiência desse modelo educacional, no que se refere a termos econômicos, administrativos, pedagógicos e espaciais. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo geral compreender as relações entre espaço escolar e educação, no contexto da implantação de uma escola integral na Paraíba. Esse objetivo maior da pesquisa se divide em alguns objetivos específicos, tais como: analisar as percepções dos estudantes acerca do espaço escolar e da implantação da modalidade ECIT; analisar as percepções dos professores acerca do espaço escolar e da implantação modalidade ECIT e analisar a adequação da estrutura física da escola para o funcionamento da escola integral. A pesquisa é do tipo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa de campo, que é o estudo feito no próprio ambiente, realidade e situação onde os eventos ocorrem naturalmente. Serviu como campo de pesquisa uma escola pertencente à rede Estadual de ensino, localizada no centro do município de Remígio-PB, tornando-se pioneira quanto ao sistema integral de educação no ensino médio, contemplando alunos oriundos das zonas urbana e rural. O universo dessa investigação está voltado aos corpos docente e discente, que atuam na unidade integral da rede estadual de ensino. Os instrumentos de coleta de dados da pesquisa foram as observações assistemáticas, registros fotográficos e questionários aplicados aos docentes e discentes. Nos dados obtidos, os professores acreditam que o espaço escolar interfere efetivamente no processo de ensino aprendizagem; as percepções e opiniões dos alunos sejam, por vezes, próximas e coincidam com as dos professores. Percebe-se diante das falas dos alunos que não há um entendimento formalizado quanto à compreensão do modelo ECIT, justificável, quando avaliamos que os professores também tiveram a mesma dificuldade, embora tenham passado por formações e ciclos sempre no início do ano letivo. Diante dos aspectos abordados no presente trabalho fica evidente que o modelo ECIT vem sendo conduzido na escola de forma ainda incipiente, no qual os professores relatam sobre as dificuldades com relação à infraestrutura, as condições físicas da escola, as condições profissionais e as condições ofertadas pelos governantes.

Palavras-Chave: espaço escolar. escola integral, modelo ECIT, percepções discentes. Percepções docentes.

ABSTRACT

Full-time schools have been the target of great debates about the efficiency of this educational model, in terms of economic, administrative, pedagogical and spatial terms. In this way, the work has as general objective to understand the relations between school space and education, in the context of the implantation of an integral school in Paraíba. This major objective of the research is divided into some specific objectives, such as: analyzing students' perceptions about the school space and the implementation of the ECIT modality; to analyze the teachers' perceptions about the school space and the ECIT modality implementation and to analyze the adequacy of the school's physical structure for the functioning of the integral school. The research is exploratory and descriptive with a qualitative approach, being a field research, which is the study carried out in the environment, reality and situation where events occur naturally. A school belonging to the State education network, located in the center of the municipality of Remígio-PB, served as a research field, becoming a pioneer in the integral education system in high school, contemplating students from urban and rural areas. The universe of this investigation is aimed at faculty and students, who work in the integral unit of the state education network. The research data collection instruments were unsystematic observations, photographic records and questionnaires applied to professors and students. In the data obtained, teachers believe that the school space effectively interferes in the teaching-learning process; the perceptions and opinions of the students are sometimes close and coincide with those of the teachers. It can be seen from the students' statements that there is no formalized understanding of the ECIT model, which is justifiable, when we assess that the teachers also had the same difficulty, although they have gone through training and cycles always at the beginning of the school year. In view of the aspects addressed in the present work, it is evident that the ECIT model has been conducted in the school in an incipient way, in which teachers report on the difficulties related to infrastructure, the physical conditions of the school, the professional conditions and the conditions offered by the teachers. rulers.

Keywords: School space, integral school, ECIT model, student perceptions, Teacher perceptions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Mapa de localização do Município de Remígio, Estado da Paraíba-PB	37
Figura 02	Visão externa do prédio laboratório de Ciências	45
Figura 03	Espaço Interno da Biblioteca	46
Figura 04	Banheiro Feminino	47
Figura 05	Banheiro Masculino	48
Figura 06	Sala de Aula	49
Figura 07	Área Externa da Escola	51
Figura 08	Área da Quadra Esportiva	53
Figura 8.1	Anexo da Quadra Esportiva	54
Figura 09	Refeitório	54
Figura 10	Sala de Informática	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Etapas da Pesquisa	38
Tabela 2 -	Escala de Likert sobre o espaço físico da escola	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIEP'S	Centro Integrado de Educação Pública
ECI	Escola Cidadã Integral
ECIT	Escola Cidadã Integral Técnica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
OCDE	Organização para Conferência e Desenvolvimento Econômico
PNE	Plano Nacional Educação

SUMÁRIO

1. PRIMEIRAS PALAVRAS	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Espaço Escolar e Educação.....	17
2.2 Escola Integral e Espaço Escolar	21
2.3. O modelo da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT)	29
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
3.1. Caracterização da Pesquisa	35
3.2. Local da pesquisa.....	36
3.3. Sujeitos da pesquisa	37
3.4 Etapas da pesquisa	38
3.5. Instrumentos de coleta de dados	40
3.6. Análise dos dados	41
3.7. Apresentação dos dados.....	42
4. PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E ESTUDANTES SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR.....	43
4.1. Percepção dos professores sobre o espaço escolar	43
4.2. Percepção dos estudantes sobre o espaço escolar	50
5. PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTES SOBRE O MODELO ECIT56	
5.1. Percepção dos Professores sobre modelo ECIT.....	56
5.2. Percepção dos estudantes sobre modelo ECIT	59
6. CONCLUSÃO.....	62
REFERENCIAS	64

1. PRIMEIRAS PALAVRAS

Fui selecionada através do vestibular para cursar Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba, Campus II, Areia, no início de 2011. Foi um sonho poder cursar o que me dava prazer numa Universidade Pública de ótima qualidade. Foram anos de muitos estudos, disciplinas muito difíceis de pagar, noites em claro e três greves que estacionaram nossas atividades acadêmicas. Em meio a tantas dificuldades, alegrias, ensinamentos e aprendizagens vivenciadas ao longo do curso, pude concluir meus estudos em meados de agosto de 2017, onde me tornei a primeira pessoa da família, mulher, a ter ensino superior, sentimento de dever cumprido, um sonho realizado para meus pais, meus maiores incentivadores, os quais não mediram esforços para me dar o que eles não tiveram, oportunidades.

Para desenvolver meus conhecimentos de uma forma pluralista e diante das incertezas do futuro profissional, resolvi dar continuidade aos estudos e cursar a Licenciatura em Ciências Biológicas pela mesma instituição, já que, pelos regulamentos, a universidade possibilita¹ fazer o complemento sem que houvesse a necessidade de prestar um novo vestibular. De início, foi muito difícil, até porque nunca tive interesse pela docência, já que sempre ouvi dos colegas se tratar de uma profissão árdua, mal remunerada e não reconhecida. Me “despi” dos meus pré-julgamentos e enfrentei o desconhecido, um mundo totalmente diferente do que eu já estava acostumada. Conheci a dinâmica, a metodologia, os professores e com o passar do tempo a licenciatura foi se tornando uma grata surpresa, a qual fui me apaixonando, enriquecida por diversos debates em sala, teorias educacionais embasadas filosoficamente e epistemologicamente. Descobri ao longo do tempo que não se tratava apenas de estudar os componentes pedagógicos os quais me possibilitariam lecionar no futuro, tratava-se de um olhar mais crítico para a sociedade e seus problemas, suas lutas e obstinação pela mudança através da educação, tratava-se, portanto, de me tornar um ser humano reflexivo e empático com o que me circundava.

¹ De acordo com a Resolução CONSEPE nº16/2015, informa no capítulo V, Art. 118, parágrafo I, que: para obter, mediante complementação de estudos, uma nova habilitação do mesmo curso ou o bacharelado, se já possuir a licenciatura respectivamente, e vice-versa, para candidatos que:

- a) Possuam diploma de outra instituição de ensino superior;
- b) Sejam prováveis concluintes do período letivo em que formalizam o pleito;
- c) Sejam possuidores de diploma da UFPB, cuja conclusão da graduação tenha ocorrido em períodos anteriores ao período subsequente ao de ingresso.

De um modo muito particular, acho de extrema importância narrar um pouco de minha trajetória e dos laços formados até chegar a esse objeto da pesquisa. Interessante explicar que a escolha do tema do TCC relacionado à escola integral e ao espaço escolar, surgiu a partir da integração de conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, contudo, não foi uma triagem fácil, pois, a licenciatura é um campo fértil para o desenvolvimento de pesquisas dentro do universo escolar. Tivemos que adaptar a pesquisa diante do contexto atual em que vivemos, com a pandemia do coronavírus, as escolas encontram-se com suas atividades presenciais suspensas e com acompanhamento através do ensino remoto. Vimos as possibilidades de interação entre comunidade escolar e pesquisador ficarem restritas, mesmo assim, as conversas, estímulos e intervenções do meu orientador, Dr. Wilson Xavier, foram fundamentais para a escolha, e que olhar para o espaço escolar na perspectiva de uma escola integral, resultaria em numa abordagem atraente.

Fazendo uma reflexão sobre tudo que debatemos ao longo do curso, nas disciplinas, observei que o espaço escolar é um assunto bastante recorrente e que ainda se configura como uma problemática muito presente em nossas escolas e de como este pode influenciar nas ações e percepções dos docentes e discentes. Dei-me, portanto, conta de que o espaço escolar tinha suas simbologias e seus significados, agindo diretamente na vida e sentimentos dos sujeitos. Evidentemente, falar desse espaço não significa se restringir apenas a questões geométricas da arquitetura, mas situar a discussão dos espaços da escola como tendo significados sociais, repletos de sentido, que marcam e ensinam. Sendo assim, espera-se que além da escola ofertar um ensino de qualidade, merenda e segurança, que possa oferecer também um ambiente que atenda às necessidades dos alunos, espaços pensados no bem estar e convidativos ao aprendizado.

Pensar no trabalho sobre o espaço escolar é muito instigante, e pensá-lo fugindo de um modo tradicionalista, é desafiador, associando sua funcionalidade a aspectos do modelo de escola integral implantado nos últimos anos. Passei a ter interesse pelo tema da Escola Integral desde que esse modelo foi instituído na minha cidade no ano de 2017, fato que gerou muitas dúvidas e agitações, pois, tratava-se de uma proposta de inovação das práticas pedagógicas, do espaço estrutural e no tempo de permanência do aluno na instituição. Embora tenha uma longa historicidade, esse modelo de educação ainda se configura como desconhecido por muitos docentes e estudantes da licenciatura.

No Brasil, nas últimas décadas, tanto a Educação Integral quanto as chamadas escolas em tempo integral têm sido alvo de grandes debates acerca da eficiência desse modelo educacional, no que se refere a termos econômicos, administrativos, pedagógicos e espaciais. Contudo, a concepção de educação integral visa garantir o desenvolvimento do educando em todas suas dimensões: intelectual, social, cultural e física, o objetivo é de pensar na educação como forma de modificação do ser humano integral, através do enriquecimento curricular, qualitativo e quantitativamente. A ideia é que, além do currículo básico incorporado a novas metodologias, o tempo em que o aluno passe na escola possa promover um desenvolvimento cognitivo e inclusão social. É importante ressaltar que faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, se considerarmos que esse horário estendido, represente uma ampliação de oportunidades que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras. Outras justificativas para a ampliação do tempo e que, passando mais tempo nas dependências da escola, o aluno fique resguardado da fome, da violência e/ou de envolvimento com a criminalidade.

Sabemos que, historicamente, principalmente a partir do século XIX, a educação escolar brasileira foi inspirada no modelo norte americano, no qual a educação era baseada em métodos de transferência de conhecimentos e de memorização. Ao se inserir no contexto educacional, o filósofo John Dewey² propôs novas técnicas pedagógicas que conduziram a mudanças significativas e/ou revolucionárias para o sistema educacional estadunidense com ideais de que, a escola atuasse como instituição relevante na construção de uma sociedade democrática e que leva em consideração a heterogeneidade, respeitando, a individualidade de cada aluno. Dewey acreditava que os conhecimentos sistemáticos deveriam estar estreitamente ligados ao cotidiano dos alunos, fazendo com que os mesmos criassem seus próprios conceitos, confrontando com a teoria. Esse novo pensamento acabou representando uma nova opção ou uma forma de oposição ao método considerado tradicionalista. Essas técnicas foram bastante significativas, baseadas no pensamento liberal, surgindo como uma nova filosofia, conhecida como Escola Nova ou Escola Progressista. Historicamente, os ideais e as práticas educacionais modificadas, centralizados sob a denominação de Escola Nova, fizeram uso, com várias significações, da noção de educação integral.

² John Dewey (1859-1952), filósofo, psicólogo e pedagogo liberal estadunidense, exerceu grande influência sobre toda a pedagogia contemporânea. Ele foi o defensor da Escola Ativa, que propunha a aprendizagem através da atividade pessoal do aluno. Sua filosofia da educação foi determinante para que a Escola Nova se propagasse por quase todo o mundo (GADOTTI, 1999, p. 148).

No Brasil, a escola de tempo integral aparece ao longo do século XX e XXI, por vezes, sendo opção de formação integral para os filhos de famílias mais abastardas ou apresentando-se como forma de preparar a população para o trabalho. Durante os anos de 1900 e 1930 começaram a se descrever as experiências mais expressivas da educação integral por meio do pensador e educador baiano Anísio Teixeira, sobre forte influência dos conceitos de Dewey.

Anísio Teixeira foi tomado pelas ideias de democracia e de ciência, as quais indicavam a educação como um caminho para as mudanças indispensáveis que o Brasil precisava. Considerava ainda que, as escolas deveriam ser, além de tempo integral, públicas, laicas, obrigatórias e municipalizadas, a fim de atender as necessidades e interesses da comunidade.

Diante do exposto, o trabalho tem como objetivo geral compreender as relações entre espaço escolar e educação, no contexto da implantação de uma escola integral na Paraíba. Esse objetivo maior da pesquisa se divide em alguns objetivos específicos, tais como:

- ✓ Analisar as percepções dos estudantes acerca do espaço escolar e da implantação da modelo ECIT;
- ✓ Analisar as percepções dos professores acerca do espaço escolar e da implantação modelo ECIT;
- ✓ Analisar a adequação da estrutura física da escola para o funcionamento da escola integral;

Diante do crescente número de escolas integrais implantadas nos últimos anos no Brasil, faz-se necessário conduzir estudos e análises mais críticas dos espaços que a escola oferece para acomodar os alunos, retomando debates acerca do espaço escolar, muitas vezes, negligenciado pelo poder público, que impõe certos modelos escolares, ditos como inovadores, sem que as escolas passem por reformas ou adaptações necessárias.

Sendo assim, levantam-se questionamentos/reflexões importantes: As escolas tradicionais que aderiram a modelo escola integral passaram por reformas? É possível que a escola integral permaneça com a mesma configuração física que a escola tradicional? O espaço físico atual atende às necessidades da comunidade escolar?

Trata-se, portanto, de um trabalho que contribui na construção de conhecimentos essenciais para melhoria de vida e implementações de políticas públicas escolares, podendo servir como ferramenta para mudanças. Academicamente, a pesquisa tenta contribuir com conhecimentos mais aprofundados sobre a relação entre a proposta da escola integral e o espaço escolar que a acolhe, para atender os alunos diante desse novo modelo escolar.

Nessa perspectiva, o referido estudo está estruturado em cinco capítulos. O capítulo 1 refere-se à introdução do trabalho. Já o capítulo 2 trata do referencial teórico, o qual foi subdividido em três subitens. O subitem 2.1 refere-se ao “espaço escolar e educação”. O subitem 2.2 trata de “escola integral e espaço escolar” enquanto o subitem 2.3 refere-se à “o modelo de escola cidadã integral técnica (ECIT)”.

O capítulo 3 apresenta os procedimentos metodológicos e está subdividido em “caracterização da pesquisa”, “local da pesquisa”, “sujeitos da pesquisa”, “etapas da pesquisa”, “instrumentos de coleta de dados”, “análise dos dados” e “apresentação dos dados”.

O capítulo 4 expõe os resultados e discussões, intitulado como “percepções dos professores e estudantes sobre o espaço escolar. Este está dividido em dois subitens, os quais estão organizados da seguinte maneira. O subitem 4.1 refere-se as “percepções dos professores sobre o espaço escolar” e o subitem 4.2 trata das “percepções dos alunos sobre o espaço escolar”.

Ainda, trazemos no capítulo, intitulado de “percepções de professores e estudantes sobre o modelo ECIT, este, está subdividido em dois subitens, 5.1 referindo-se as “percepções dos professores sobre o modelo ECIT e 5.2 “percepções dos estudantes sobre o modelo ECIT”. Finalizando com o capítulo 6 com a apresentação as conclusões. Por fim, vêm as referências e os apêndices.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Espaço Escolar e Educação

De acordo com Correia (2004), as escolas públicas do Brasil, no período Imperial, eram a expansão da casa do professor, muitas funcionavam sem nenhum recurso público, em igrejas, cômodos comerciais, em salas com baixa luminosidade e ventilação. Segundo Faria (2003), o Brasil “teve que esperar até as últimas décadas do século XIX, primeiro em São Paulo e, depois, em vários estados brasileiros, para ver em funcionamento as primeiras construções públicas próprias para a realidade da instrução primária: os grupos escolares. Neles e por meio deles, os republicanos buscaram mostrar a própria República e seu projeto educativo”. O objetivo dos idealizadores era de criar espaços de educação, visando principalmente, a universalização do ensino enquanto modernização da Nação.

É nesse sentido que, segundo Souza (1998):

Em determinado momento, políticos e educadores passaram a considerar indispensável a existência de casas escolares para a educação de crianças, isto é, passaram a advogar a necessidade de espaços edificadas expressamente para o serviço escolar. Esse momento coincide com as décadas finais do século XIX e com os projetos republicanos de difusão da educação popular. (SOUZA, 1998, p.122).

As edificações dos grupos escolares foram projetadas com arquiteturas majestosas e imponentes, exercendo um papel social simbólico do governo, rompendo definitivamente com o passado Imperial, sendo assim, as escolas passam a ocupar lugares de destaque essencialmente nos grandes centros urbanos, sendo considerados como verdadeiros “templos de saberes”. Em conformidade, Bencostta (2005) afirma que [...] em regra geral, a localização dos edifícios escolares deveria funcionar como ponto de destaque na cena urbana, de modo que se tornasse visível, enquanto signo de um ideal republicano, uma gramática discursiva arquitetônica que enaltecia o novo regime.

A chegada da República culminou nas ideias liberais filosóficas, políticos e educacionais, era preciso contrapor o legado negativo e escravagista deixado pelo período Imperial, assim, a educação foi vista como um instrumento poderoso no combate ao retrocesso, propondo um ensino gratuito e sem vínculos religiosos (ensino laico). Para Carvalho (2003), “na economia das providências republicanas de institucionalização da nova

ordem política, a escola foi marco a sinalizar a ruptura que se pretendia instaurar entre um passado de obscurantismo e um futuro luminoso”.

Nos relatos de Hervatini e Souza (2009):

Pela modernização dos centros urbanos, os grupos escolares se estabeleceram em prédios próprios, com salas de aula, laboratórios e outros espaços específicos para as atividades de ensino. Ao substituir as casas-escola por uma organização mais complexa, como os grupos escolares, tornou-se eminente a ampliação e modernização de seus programas didático-pedagógicos. A racionalização trazida pela industrialização do país, se apresentou também nos grupos escolares, sob a necessidade de organização do espaço, do tempo escolar e do trabalho pedagógico (HERVATINI e SOUZA, 2009, p.12-13).

Diante do novo contexto social, as reformulações das práticas pedagógicas foram fundamentais para atingir o conceito de modernização e implementação dos grupos escolares, levando a uma eficiente divisão do trabalho, salas seriadas, melhor remuneração para professores e materiais pedagógicos, além da organização administrativa e pedagógica, considerada superiores as escolas unitárias (escolas isoladas). Para Souza (1998):

O edifício escolar torna-se portador de uma identificação arquitetônica que o diferenciava dos demais edifícios públicos e civis ao mesmo tempo em que o identificava como um espaço próprio – lugar específico para as atividades de ensino e do trabalho docente. (...) O espaço escolar passa a exercer uma ação educativa dentro e fora de seus contornos. (SOUZA, 1998, p.123).

Muitos reconhecem a importância da educação, porém, poucos relacionam a qualidade de ensino com o espaço escolar, este por sua vez, possui valores implícitos que podem colaborar ou não para o processo de ensino aprendizagem como também na formação de sentimentos, laços afetivos e de pertencimento com a escola. Em conformidade com Sales (2005), ressalta que o espaço escolar “é uma espécie de currículo invisível e tanto pode propiciar como dificultar os processos educativos”. Galardini e Giovannini (2002) defendem a ideia de que:

A qualidade e a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades de cada criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem-estar” (GALARDINI E GIOVANNINI 2002, p. 118).

A qualidade do espaço escolar pode estimular que crianças e jovens tenham autonomia, capacidades cognitivas, sociais, afetivas e culturais bem mais aguçadas, por outro lado, pode se tornar desafiador e limitante para o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

No Brasil, segundo Sátyro e Soares (2007), vários indicadores educacionais sinalizam para a existência de problemas relacionados com a qualidade da educação no país, e, nesse contexto, a infraestrutura da escola pode afetar significativamente a qualidade da educação. A falta de prédios e instalações adequadas, a inexistência de biblioteca escolar, ambientes esportivos e laboratórios, a falta de acesso aos recursos pedagógicos como livros e material de leitura, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente dificultam o desempenho dos alunos. Historicamente, como afirma Lima (1989):

As escolas nas áreas centrais, até por serem geralmente construídas na época em que só as elites tinham acesso a educação, eram providas de espaços adequados para a leitura e para a recreação. A medida que as camadas populares, em massa, conquistaram o direito a educação, os espaços escolares passaram por um processo de emagrecimento. Desaparecem os laboratórios, a biblioteca, o antigo salão ou auditório e o próprio galpão destinado ao recreio passou a ser dimensionado para o sistema de rodízio (LIMA, 1989, p. 37).

Segundo relatos de Oliveira (1998), nos anos de 1980, fatores econômicos determinavam a qualidade da construção escolar, onde o material destinado para a construção das escolas era o mesmo utilizado para a indústria, conferindo uma rigidez aos edifícios. O autor ainda explica que, diante da demanda da escola pública não havia outra solução, podendo afirmar que existia uma cultura de construção racionalizada. Lima (1989) completa que: “O espaço escolar não poderia ser outro: desinteressante, frio, padronizado, na forma e na organização das salas, fechando as crianças para o mundo, policiando-as, disciplinando-as”.

De acordo com os estudos de Ribeiro (1981), ressalta a necessidade de analisar permanentemente os espaços escolares, justificando que esses têm sido negligenciados, inclusive pela própria iniciativa privada, observando que os prédios escolares não oferecem condições mínimas de segurança e conforto. Embora consideremos que a qualidade de vida e a do ambiente não dependam apenas do espaço físico, vale destacar que estes possuem um papel fundamental/ na educação. Ainda, o mesmo autor, descreve que, na década de 1960, no intuito de atender às demandas escolares, decorrentes do processo de industrialização e do crescimento demográfico, as mudanças dos espaços escolares foram mais significativos, de

qualquer forma, o país mostrou que não estava organizado para atender as necessidades emergenciais educacionais, e, assim, passou a enfrentar as improvisações. A fim de diminuir as filas para que a população tivesse acesso à escola e evitar prejuízos políticos, surgiram as salas denominadas de emergenciais, pois funcionavam em caráter provisório em containers, barracões de madeiras e com contenção de custos reduzidos, mas que de qualquer forma, funcionavam.

Segundo Melo (2012) afirma que, mesmo diante das inúmeras construções e espaços físicos escolares, estes, nem sempre estão relacionados a um projeto educacional, podendo ter seu real sentido desfigurados e desvalorizados mediante o uso para outros fins. Ainda, ressalta que, alguns espaços passam por reformas na tentativa de melhoria visual e funcionalidade, levando sempre em consideração aspectos como conforto ambiental, seguindo ou não um projeto arquitetônico histórico.

Para Oury e Pain (apud. FUDEPA, s/d.) afirmam que a similaridade de algumas escolas com prisões e fábricas tem sido mencionada frequentemente, salientando que não é uma realidade para todas as escolas. Quando as escolas não recebem os cuidados necessários, tornam-se espaços de permanência em vez de ambiente de aprendizagem. Ainda, de acordo com os mesmos autores:

Quem define o edifício escolar? O ministro da educação Nacional estabelece algumas prescrições gerais, divisões de normas e alguns planos estandardizados. Quem estabeleceu essas normas? Serão elas adequadas aos pedidos dos usuários? Mas, os usuários (professores, estudantes, pais) só apreciam quando a escola está pronta...O edifício escolar nunca é uma escola única, mas as representações de uma escola nacional estandardizada ... os arquitetos respondem a uma imagem da escola sem relação com as necessidades dos utilizadores. Sendo assim, o que é que eles fazem? Aplicam a norma. Os resultados satisfazem completamente o mestre de obras. É tudo. (OURY E PAIN apud FUDEPA,s/d.)

Adequar o espaço escolar ao usuário possibilita a inter-relação dela com a comunidade, devemos considerar os padrões e regras que conduzem determinados espaços físicos para compreender o efeito do mesmo no comportamento do indivíduo.

Conforme nos diz Taylor (2009), “ [...] a chave é ver o ambiente construído e sua qualidade como partes ativas e indispensáveis no processo de aprendizagem. [...] Um bom projeto atende bem às pessoas. Lembre-se que nós, seres humanos, existimos como parte e não à parte do ambiente. [...] A definição integrada de aprendizagem e ambiente é crucial

para o projeto de instalações educacionais. [...]. Assim, a qualidade do ambiente afeta a qualidade do aprendizado.

Nessa mesma direção, explica-nos Horn (2004) que:

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado. (HORN, 2004, p. 28).

A escola é um espaço público e social onde toda comunidade escolar passa grande parte de seu tempo, deparam-se e convivem com diferentes sujeitos, adquirem conhecimentos que condicionam sua formação integral a partir dos aspectos culturais. Assim como a sala de aula, o espaço escolar pode ser considerado como um espaço educador, que possibilita uma aprendizagem significativa, tudo tem uma intencionalidade que se expressa na prática educativa, uma vez que não se aprende apenas com o professor, mas com tudo que a cerca, basta torna-la apropriada. Sendo assim, faz-se necessário compreender o espaço físico da escola como um ambiente educacional que necessitaria desenvolver as possibilidades para melhorar as condições de aprendizagem.

2.2 Escola Integral e Espaço Escolar

De acordo com Silva (2018), as primeiras práticas educacionais são frutos dos ideais educativos realizados pela Grécia Antiga, denominado de Paideia, passando a referir-se como um processo de educação no qual os estudantes eram submetidos a um programa que considerava uma formação completa do homem, corpo e espírito, contendo o germe do que mais tarde designar-se-ia educação integral. Como confirma Jaeger (2001):

É a origem da educação no sentido da palavra: a Paideia. Foi com os sofistas que esta palavra haveria de ampliar cada vez mais a sua importância e a amplitude do seu significado, pela primeira vez foi referida a mais alta Arete humana... [...] acaba por englobar o conjunto de todas as exigências ideais, físicas e espirituais. (JAEGER, 2001, p 335)

A abordagem holística também promove a construção de um homem integral, que na visão de Coelho e Portilho (2009), “dependendo do olhar, apresenta pontos próximos à dimensão grega que vimos discutindo”. O termo holismo deriva-se do grego *holos*, que significa todo, que está completo, tendo base uma visão libertadora, sistêmica e ecológica. Segundo Cardoso (1995) [...] “O holismo compreende o universo mais como um sistema de relações interligadas, tendo-se a consciência da totalidade e percebendo o ser na plenitude de sua essência”.

No Brasil, a concepção de educação integral passa obrigatoriamente pelo estudo do pensamento educacional das décadas de 20 e 30 do século XX. Historicamente, o conceito de educação integral entra em cena em diversos movimentos educacionais ao longo da Educação Brasileira, inicialmente, por reformulações educacionais inspiradas pelos ideais de John Dewey, cujo pensamento constituiu um dos fundamentos da Escola Nova ou Educação Nova, um movimento de origem europeia, de caráter renovador do ensino opondo-se à chamada pedagogia tradicional. Esse movimento passava a refletir a necessidade de restaurar a vocação da escola, tornando-a um instrumento de ação frente a desigualdade social. De acordo com Vasconcelos (2012):

O filósofo norte-americano John Dewey (1859-1952) defendeu fortemente os ideais de liberdade e democracia no ensino. De forte tendência pragmática e liberal, seus escritos defenderam uma escola essencialmente empírica, do aprender fazendo, da experimentação. Para ele o foco do ensino é o aluno e suas necessidades, é o compartilhar de experiências e a escola precisa criar espaços que estimulem a criatividade, o lazer e as descobertas. Seu pensamento foi âncora para o construtivismo e o escolanovismo, uma vez que para Dewey educação é a reconstrução da experiência. Influenciou o pensamento de seu aluno de pós-graduação Anísio Teixeira, impulsionando-o a divulgar sua obra no Brasil, marcando fortemente as bases do movimento da Escola Nova (VASCONCELOS, 2012, p. 157).

Dewey compreendia na educação uma maneira de exercitar a liberdade e a democracia, entendia que o currículo abordado na escola só teria valor e importância quando usados como ferramenta para a resolução de problemas reais, pertencentes ao cotidiano dos educandos. Para Dewey (1973) [...] as escolas passam a constituir um mundo dentro do mundo, uma sociedade dentro da sociedade. Isso, no melhor dos casos, posto que as escolas se tornam simplesmente livrescas, não relacionadas com a vida nem com a própria realidade. Dewey considera que o aluno aprenderia melhor realizando atividades associados aos conteúdos ensinados, onde o objetivo principal da escola deveria ser ensinar a criança a viver no mundo.

Anísio Teixeira foi um dos mais importantes seguidores dos pensamentos de John Dewey no Brasil, enxergando a sociedade em constante transformação política e econômica. A escola, por sua vez, deveria preparar o indivíduo para refletir e se inserir nessa sociedade, considerando a liberdade individual e a responsabilidade diante do coletivo. De acordo com Chaves (1999) [...] o pensamento de Anísio Teixeira pode ser visto como um elo de uma corrente onde também se situam as ideias de Dewey; como se o primeiro, por meio de uma escolha, fosse em busca de um ancoradouro, ou melhor, daquilo com o qual se identificasse, para, a partir desse ponto, construir as suas próprias ideias.

Anísio Teixeira defendia a ampliação da jornada escolar, de modo que, o tempo adicionado possibilitasse preparar o indivíduo integralmente para as diversas ocasiões e vivências. O programa educacional deveria ser enriquecido com atividades práticas que enxergassem a escola como uma miniatura da sociedade, com suas características, tradições, assim como, deveria também estar preparada para atender as vocações, aos ofícios, e profissões, garantindo uma emancipação pelo trabalho produtivo. Para Felício (2012), [...] a educação integral deve ser capaz de responder a uma multiplicidade de exigências, ao mesmo tempo em que deve objetivar a construção de relações na direção do aperfeiçoamento humano, o que comporta na oferta de possibilidades para que o indivíduo possa evoluir, plenamente, em todas as suas dimensões (cognitiva, corpórea, social, cultural, psicológica, afetiva, econômica, ética, estética, entre outras).

Durante os anos de 1950, a partir do cargo que assumiu, enquanto Secretário de Educação da Bahia, Anísio Teixeira conseguiu implantar seu modelo de escola integral na periferia de Salvador-BA, O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, mais conhecido como “Escola Parque”, tornando pioneira em ofertar escola integral profissionalizante para população mais carente.

Já em meados dos anos 1980, são implantados no Rio de Janeiro, os Centros Integral Educação Pública, os CIEP’s. Sobre os CIEP’s, Maurício (2009) considera que:

O Ciep é integrado em vários sentidos: seu projeto desenvolve uma proposta de currículo que assume a cultura como eixo articulador das atividades pedagógicas voltadas para aspectos pertinentes ao desenvolvimento de uma vida saudável. A dimensão integradora propõe o desenvolvimento de um diálogo constante e transformador com a comunidade a que atende. Assim, o projeto pedagógico implica pensar esta escola como polo de dinamização cultural, possibilitando a elaboração e apropriação dos saberes escolares pelos alunos, com abertura para receber e incorporar saberes próprios à comunidade, inclusive para o resgate de práticas e saberes em risco de

desaparecimento ante a pressão dos meios de comunicação. (MAURÍCIO 2009, p. 38).

Partindo dessas reflexões, experiências e concepções, apesar de serem experiências marcantes na história da educação brasileira, tanto os CIEPs quanto as Escolas Parque de Anísio Teixeira não tiveram continuidade, pois enfrentaram dificuldades com as mudanças de governo para sua manutenção e expansão.

Numa tentativa de conceituar educação integral, chegamos a uma abordagem mais atual, em que Guará (2006) afirma que:

A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se a ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de homem integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade. Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano (GUARÁ, 2006, p.16)

Uma escola integral parte de práticas educativas que desenvolvem um indivíduo crítico, consciente, sujeitos de direitos e deveres para a construção de sua identidade e de seu lugar na sociedade, considerando que uma educação emancipadora deve ir muito além da escola. Segundo relatos de Cunha (1998): “Usualmente, a escola promove a aquisição de habilidades por meio de treino mecânico, como se dá no caso da escrita e da resolução de problemas matemáticos; a escola também informa a respeito de assuntos diversos como geografia, estudos sociais, história, etc. O que permanece indefinido é como “fazer pensar”. Freire (2000) compartilha da ideia de que:

As crianças precisam crescer no exercício desta capacidade de pensar, de indagar-se e de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e de não apenas seguir os programas a elas, mais do que propostos, impostos. As crianças precisam ter assegurado o direito de aprender a decidir, o que se faz decidindo. Se as liberdades, não se constituem entregues a si mesmas, mas na assunção ética de necessários limites, a assunção ética desses limites não se faz sem riscos a serem corridos por elas e pela autoridade ou autoridades com quem dialeticamente se relacionam. (FREIRE, 2000, p. 25).

Nessa mesma direção, Teixeira (1977) afirma que:

Precisamos restituir-lhe o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real... Ler, escrever, contar e desenhar serão por certo técnicas a ser

ensinadas, mas como técnicas sociais, no seu contexto real, como habilidades, sem as quais não se pode hoje viver. O programa da escola será a própria vida da comunidade, com o seu trabalho, as suas tradições, as suas características, devidamente selecionadas e harmonizadas (TEIXEIRA, 1977, p. 435).

O tempo ampliado, para Anísio, tornou-se uma necessidade prática estabelecida pela proposta educacional que defendia. A educação integral está baseada na concepção que o ser humano está inserido em uma sociedade em constante transformação, sendo assim, a educação. Ainda, de acordo com o mesmo autor:

A sua finalidade é, como diz o seu próprio nome, ministrar uma educação de base, capaz de habilitar o homem ao trabalho nas suas formas mais comuns. Ela é que forma o trabalhador nacional em sua grande massa. É, pois, uma escola, que é o seu próprio fim e que só indireta e secundariamente prepara para o prosseguimento da educação ulterior à primária. Por isto mesmo, não pode ser uma escola de tempo parcial, nem uma escola somente de letras, nem uma escola de iniciação intelectual, mas uma escola sobretudo prática, de iniciação ao trabalho, de formação de hábitos de pensar, hábitos de fazer, hábitos de trabalhar e hábitos de conviver e participar em uma sociedade democrática, cujo soberano é o próprio cidadão. (TEIXEIRA, 1957, p.49).

Para Anísio Teixeira, a escola deveria ser de tempo integral, possibilitando uma educação integral, garantindo-lhe uma emancipação pelo trabalho e uma participação efetiva como cidadão. Sendo assim, considera que a escola de tempo parcial não ofertaria essa formação devido aos períodos curtos do ano letivo. Anísio Teixeira ainda considera que a escola deveria ser essencialmente regional, enraizando os costumes e a cultura.

De acordo com a análise de Brandão (2009):

Tempo acrescido de exposição ao universo escolar, sobretudo às crianças das camadas populares, cujas famílias de origem não tiveram acesso à escolaridade fundamental para apoiá-las no acompanhamento das atividades escolares; recurso para a orientação do estudo (estudo dirigido) – nas leituras, nos processos de fixação da aprendizagem, na utilização de recursos para o aprimoramento da linguagem – resumos, sínteses e resenhas; condições de atendimento diferenciado a grupos com habilidades ou dificuldades específicas; condições para o desenvolvimento no espaço escolar de trabalhos em equipe e projetos coletivos de professores e alunos, envolvendo grupos de diferentes faixas etárias; condições para a habilitação dos estudantes em estratégias de pesquisa (bibliográfica e/ou temática, seja nas bibliotecas ou na internet) sob a orientação de professores; condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares combinados com as áreas de artes, educação física, etc.; condições para práticas desportivas e culturais que ofereçam recursos específicos e de qualidade em áreas em que normalmente não estão disponíveis, como é o caso dos bairros onde vivem muitos setores das camadas populares. (BRANDÃO, 2009, p. 106)

Quando se fala em educação integral costuma-se pensar apenas no tempo acrescido às atividades escolares, embora a educação integral possa se dar em tempo diferentes, a ampliação da jornada escolar vem se caracterizando como políticas públicas direcionadas para o ensino. Gonçalves (2006) considera que não se trata de um aumento daquilo que já é ofertado, mas sim de um aumento quantitativo e qualitativo. Quantitativo, pois, considera que um número maior de horas, onde os espaços e as atividades desenvolvidas possuem intencionalmente caráter educativo. E qualitativo por considerar que todo o período escolar é uma oportunidade em que os conteúdos propostos possam ser ressignificados, explorados e vivenciados por todos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Diferenciar Educação Integral de Escola de Tempo Integral se faz necessário, haja que, por vezes, crie uma confusão conceitual. A concepção de Educação Integral está voltada num aspecto mais humanística da educação que considera o estudante não apenas na dimensão cognitiva e sim numa esfera mais multidimensional do ser humano, os processos pedagógicos devem também articular as dimensões física, afetiva e socioemocional, social e cultural. Importante deixar claro que isso não implica necessariamente a oferta maior de tempo permanência na escola. Já a educação em tempo integral está associada a ampliação do tempo do tempo de permanência do aluno nas dependências da escola, possibilitando a ampliação de iniciativas educacionais

Passar mais tempo na escola, de outra forma, possibilitaria também que as principais refeições do dia fossem garantidas, evitaria o aumento da exclusão social e que os alunos não fiquem expostos ao abandono, aos maus tratos, ou que as situações de negligências fossem minimizadas. Nesse sentido, segundo o Plano Nacional de Educação (PNE) a instalação de escolas educação integral deva ser priorizada em comunidades pobres em situação de vulnerabilidade social. Essa percepção já estava presente de alguma forma no pensamento de Anísio Teixeira (1959) no momento histórico em que vivia, quando este diz que:

No mínimo, as crianças brasileiras que logram frequentar escolas, estão abandonadas em metade do dia. E este abandono é o bastante para desfazer o que, por acaso, tenha feito a escola na sua sessão matinal ou vespertina. Para remediar isto, sempre me pareceu que deveríamos voltar a escola de tempo integral (TEIXEIRA, 1959. p.78-84)

De acordo com da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (BRASIL, 1996), o tema da educação integral e escola em tempo integral teve evidência no

artigo 34 que normatiza o oferecimento do ensino fundamental. O parágrafo segundo do citado artigo faz referência clara e objetiva no sentido da ampliação do tempo de permanência dos alunos de ensino fundamental nas escolas:

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (BRASIL, 1996).

Na Lei 13005/2014 que regula o Plano Nacional de Educação (PNE), a escola em tempo integral está presente na meta 6 que determina: “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos alunos da educação básica”. Embora as conjecturas e finalidades da escola integral tenham sido fundamentados há bastante tempo, foi somente em 2007, com o Programa Mais Educação que foi criado um programa federal para estimular a jornada integral nas escolas, sendo o mínimo de 7 horas diárias. De acordo com Moll e Leclerc (2012), o programa “passou a induzir e a fortalecer experiências, bem como a auxiliar a construção de uma agenda pública de educação integral em escala nacional”.

Na Paraíba, o Programa de Educação Integral que, desde 2016, tem se caracterizado como a principal política educacional o ensino médio em tempo integral no Estado de acordo com o Governo do Estado (2016):

As Escola Cidadãs Integrais começaram a ser pensada no Estado da Paraíba em 2015 e foram implantadas em 2016, a princípio com 8 unidades, diante do bom desempenho e aceitação por parte da comunidade escolar, em 2017 o número foi ampliado para 33 Escolas Cidadãs Integrais. Estas escolas trazem em seu modelo inovações e propostas que buscam fazer um divisor de águas na história da educação do estado, e tem como objetivo formar cidadãos autônomos, solidários e competentes, indivíduos protagonistas, agente sociais e produtivos que possam contribuir com o mundo atual e suas necessidades. As escolas de tempo integral possuem um conteúdo voltado para uma educação de excelência, formação para a vida e formação para as competências do século XXI. (PARAÍBA, 2016).

Pode-se dizer, a partir do que foi dito até aqui, que as implementações das escolas em tempo integral no estado da Paraíba, ocorreram por meio de decretos governamentais, a partir de um modelo padrão de gerenciamento de ensino. Levando em consideração que as escolas integrais aqui na Paraíba foram implantadas no início de 2016, as reformas significativas

deram-se apenas no âmbito pedagógico, poucas escolas passaram por uma reestruturação no seu espaço físico. Vale ressaltar que uma das demandas pedagógicas são as disciplinas eletivas que completam a formação acadêmica, requerem espaços amplos para laboratórios, quadras, salas informáticas, dentre outros. Consideremos também que as escolas demonstram diferenças significativas nas condições de sua estrutura, sendo as dos grandes centros as mais privilegiadas, as quais são as primeiras a passarem por reformas pedagógicas e estruturais, servindo de “modelo” para as outras escolas.

Se tomarmos como exemplo os CIEP's, as mudanças nesse modelo de educação integral ocorreram não só na reorientação pedagógica desses estabelecimentos, mas na reformulação geral da escola no sentido de que acomodasse um grande número de alunos em tempo integral, e, que, seu espaço pudesse atender de maneira confortável aos mesmos. O que vemos hoje e que, a inserção das escolas integrais, em muitas cidades, caracterizou-se apenas pelas mudanças político-pedagógicas e uma sinalização com pintura na faixa da do prédio. Muitas escolas permanecem com seus espaços físicos exatamente como estão, isso denota que o espaço escolar não foi pensado como ambiente educador juntamente com a reforma pedagógica.

Admite-se que essa inter-relação, espaço físico e escola integral, implica na importância que a escola seja o local de oportunidades do encontro da comunidade, articulando através de sua estrutura um ambiente propício a diversidade de vivência e diálogo.

Os projetos arquitetônicos, político educacionais sempre se manifestaram ao longo da história da educação brasileira, com a adesão das instituições escolares ao programa de educação de tempo integral, aprofunda-se a problematização da importância que o espaço físico assume. A escola de tempo integral não pode ser considerada apenas em sua temporalidade, acreditando que a permanência do aluno em sala seja o bastante, sem levar em consideração a estrutura física da escola, extremamente tradicional e arcaica, não atendendo as necessidades atuais.

A infraestrutura ainda é um desafio a ser considerado para garantir uma educação integral de qualidade, principalmente no tocante dos financiamentos para reformas e ampliações. As expectativas de desenvolvimento dos estudantes e do seu tempo de permanência na escola demandam novos investimentos, como o aumento da quantidade e da qualidade da carga horária de educadores e funcionários e a garantia de estrutura para refeições, higiene e atividades diversificadas. Embora as escolas recebam alguns investimentos para reformas mais urgentes, estes são insuficientes para atender a demanda

que a escola necessita, por vezes, as reformas ficam por anos estacionadas, podendo ficarem inviabilizadas com o passar do tempo.

2.3. O modelo da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT)

O Sistema Educacional Finlandês é referência mundial, estando entre os 15 países mais bem avaliados no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA³) pelo “desempenho educacional e menor disparidade entre as escolas”. Sua Política educacional está baseada em valores e princípios, tais como humanismo e universalismo, inclusão e equidade, descentralização e diferenciação, confiança e responsabilidade, alicerçada em um contexto social bastante homogêneo. O objetivo principal é possibilitar a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos do país, independentemente do seu fator socioeconômico, prezando sempre por uma educação de qualidade.

De acordo com Moraes (2017) um dos aspectos contundentes na construção da educação finlandesa é a oferta cursos técnicos profissionalizantes de nível médio, socialmente valorizados pela excelência na sua formação, fomentado por expressivos investimentos públicos. Segundo dados da OCDE (2017), o ensino médio passou por reformas, as quais, favorecem ainda mais o sistema de educação integrada e, hoje, mais de 40% dos alunos optam pela modalidade integrada à educação profissional. Diante disso, o modelo educacional finlandês passou a despertar interesse de outros países na tentativa de alcançar os mesmos objetivos, introduzindo e/ou reproduzindo as mesmas práticas educativas.

No ano de 2016, de acordo com Guimarães et al. (2018), baseado no modelo Finlandês, a Paraíba implantou duas ações educacionais bastante significativas para a melhoria da Educação Profissional: as Escolas Cidadãs (criadas em 2015 pelos decretos Nº 36. 408 e 36.409, de 30 de novembro de 2015) e Programa Gira Mundo Finlândia (GMF).

O programa Gira Mundo Finlândia tem por intencionalidade capacitar os professores do Estado em Universidades de Ciências Aplicadas finlandesas, por um período de 8 semanas, proporcionando uma formação firmada na compreensão das experiências bem-sucedidas apresentadas nesse país, melhorando a qualidade dos indicadores educacionais da rede

³ De acordo com INEP (2007): O Pisa - Programa Internacional de Avaliação de Alunos – é uma avaliação internacional que mede o nível educacional de jovens de 15 anos por meio de provas de Leitura, Matemática e Ciências. O exame é realizado a cada três anos pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), entidade formada por governos de 30 países que têm como princípios a democracia e a economia de mercado.

estadual através do aperfeiçoamento do seu sistema de ensino através de metodologias ativas e inovadoras, promovendo a integração de alunos, professores e escolas.

Surgido no ano de 2017, por meio do decreto 36.490 de 30 de novembro de 2015, as ECITs (Escolas Cidadãs Integrais Técnicas), hoje é apresentado como modelo de ensino de maior excelência no país. Segundo os resultados alcançados pelas escolas paraibanas, onde os estudantes têm diversas oportunidades de ampliar suas competências e habilidades centradas na formação para vida e o mercado de trabalho, colaborando com o desenvolvimento do projeto de vida estudantil, representando a consolidação de boas práticas pedagógicas. Contribuindo com a discussão, Frigotto (2002) ressalta que as políticas educacionais atuais têm posto a educação profissional como estratégica para a formação integral dos estudantes, com base no art. 39 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 baseadas na proposta desenvolvimentista e de expansão da educação aliada à formação de base nacional comum e para o mercado de trabalho.

Confirmando essa abordagem, pode-se ressaltar o Art. 6º, parágrafo VI, da lei 11.100/18, que cria o programa de educação integral, de acordo com a LEI Nº 11.100, 06 DE ABRIL DE 2018, afirma que:

VI – Escola Cidadã Integral Técnica: escola de Ensino Médio profissionalizante em período integral, com conteúdo pedagógico voltado para a profissionalização, com método⁴ didático e administrativo próprios, conforme regulamentação, observada a Base Nacional Curricular Comum, tendo como objetivo a formação de profissionais qualificados e capazes de influir positivamente no mundo de trabalho, atuando com protagonismo na vida profissional e social (PARAÍBA, 2018)

Oferecer uma educação de qualidade e condições necessárias para que o aluno conclua seus estudos com um bom rendimento e qualificação profissional, maximiza as possibilidades de garantias de conseguir um emprego e/ou avançar nos estudos.

Atualmente, existem duas modalidades de escola cidadã: A escola cidadã Integral (ECI) e a Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT), mediante os decretos nº 36.408/2015 e 36.409/2015, respectivamente. O objetivo de ambos os decretos, presentes no artigo 2º, são ambas lançam o aluno ao protagonismo levando em consideração sua consciência no exercício da sua cidadania, diferenciando-se apenas pela abordagem profissionalizante do ECIT. Os objetivos das ECI e da ECIT, segundo os decretos Paraíba (2015), são:

⁴ Os documentos norteadores da ECIT's, apresentam a mesma como um modelo educacional.

- I - formar cidadãos capazes, solidários, socialmente ativos e competentes;
- II – desenvolver processos formativos para fomentar o protagonismo juvenil;
- III – desenvolver aptidões individuais dos estudantes;
- IV – conscientizar os estudantes acerca de suas responsabilidades individual, social e institucional. (PARAÍBA, 2015, p. 1-2)

O projeto da Escola Cidadã Integral (ECI) foi criado com o objetivo de inovar a educação, buscando proporcionar uma escola inclusiva e que prepare o aluno para os desafios contemporâneos, com isso, além das disciplinas comuns do componente curricular, a nova política educacional busca oferecer um currículo integrado que atenda às necessidades do aluno na sua pluralidade, contribuindo para o desenvolvimento como protagonista de sua formação. O diferencial desse modelo está exatamente na parte diversificada do currículo, bem como, o modelo pedagógico do Ensino Integral materializa inovações na metodologia, conteúdo e gestão, objetivando a busca pelo desenvolvimento de um jovem independente, solidário e competente e estimulando a construção e consolidação dos seus Projetos de Vida.

Na construção do modelo pedagógico foram elencados 4 princípios educativos como pilares para nortear a composição das suas metodologias, são estes: A Educação Interdimensional, A Pedagogia da Presença, Os 4 Pilares da Educação para o Século XXI e o Protagonismo Juvenil. Segundo regulamentação analisada na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, como institui o documento norteador elaborado no ano 2016 em que se atribuem como características das Escolas Cidadãs Integrais, atribuindo como características: a) Jornada de Trabalho com carga horária multidisciplinar. b) Plano de Ação c) Programa de Ação. d) Projeto de Vida. e) Protagonismo Juvenil. f) Guia de Aprendizagem. g) Agenda trimestral. h) Clubes Culturais ou Esportivos. i) Tutorias. (PARAÍBA, 2016). Com base nas Diretrizes Operacionais para Funcionamento das Escolas da Rede Estadual Paraíba (2016), pode-se descrever as diretrizes de funcionamento do referido modelo:

Jornada de Trabalho com carga horária multidisciplinar

Aponta o cumprimento da carga horária de 40 horas semanal a ser cumprida exclusivamente na Escola Integral onde o professor encontra-se lotado (a), na integração das áreas de conhecimento da Base Nacional Comum e da parte diversificada específica.

Plano de Ação

Se configura como uma importante ferramenta utilizada pela Gestão Escolar, para estabelecer metas, prioridades e estratégias afim de atingir um ensino de qualidade.

Programa de Ação

Documento produzido individualmente pela equipe escolar, tendo como referência o Plano de Ação da escola pautando a sua atuação alinhado ao desempenho do profissional as diretrizes do Programa Ensino Integral. O documento trata de atividades planejadas sugeridas a serem realizadas para cada um integrante do grupo, para cumprir os objetivos e finalidades dentro da área de atuação.

Projeto de Vida

O Projeto de Vida pode ser compreendido como o eixo central no qual a escola pode estabelecer suas práticas inter e multidisciplinares, traçar metas para o futuro, estabelecer estratégias e delinear ações concretas para chegar ao objetivo proposto. Esse projeto, rico em sentidos e significados, busca relacionar o desenvolvimento acadêmico com a realização pessoal, fazendo com que os alunos percebam que são capazes de concretizar seus sonhos por meio das vivências, habilidades e aprendizagens obtidas na escola, mediante isso, o projeto objetiva a reflexão dos alunos sobre o aprender a conhecer, o fazer, o conviver e o ser. O Projeto de Vida é portanto, a base para onde todas as ações da escola devem estar concentradas, com uma metodologia inovadora, dando suporte ao estudante na sua construção. Em conformidade com a Comissão Executiva de Educação Integral do Estado da Paraíba (2019):

É um processo de reflexão sobre o “ser e o querer ser” tendo por objetivo ajudar o jovem a planejar o caminho que precisa construir e seguir para realizar esse encontro, seja nas dimensões pessoal, social e produtiva da vida, num período de curto, médio e longo prazo (PARAÍBA, 2019, p. 10)

Importante ressaltar que é necessário que haja interesse por parte do aluno em participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Esse interesse ganha um importante reforço quando o aluno tem um desejo, um objetivo, um projeto bem definido, assim como a

consciência de que a concretização de seus sonhos depende do autoconhecimento, juntamente com a escola. Compete aos professores, a tarefa de apoiar e assegurar a qualidade das ações, sendo responsável pela elaboração de um Guia de Aprendizagem.

Protagonismo Juvenil

É uma das atividades que dá suporte a construção do Projeto de vida, nele, o aluno torna-se o sujeito principal da prática educativa, participando ativamente do processo de ensino aprendizagem, desde a elaboração, o cumprimento até a análise das ações propostas. A ideia principal é fazer com que o aluno vá se tornando independente ao passo que é capaz de definir sobre seus interesses, participativo e atuante com a comunidade escolar e na que ele está inserido socialmente, envolvendo-se como parte da solução e não apenas com o problema em si. Sendo assim, adquire habilidades que promovam o desenvolvimento do seu Projeto de vida., pessoas solidárias, competentes e autônomas.

O Guia de Aprendizagem

Os professores são responsáveis pela elaboração do Guia de Aprendizagem, um instrumento de acompanhamento por parte dos alunos, pais e/ou responsáveis sobre os conteúdos ministrados, os objetivos e atividades periódicas. Nas disciplinas eletivas, os professores preparam um plano expondo os objetivos e as habilidades que serão desenvolvidas, bem como as formas de avaliação e a bibliografia sobre o tema sugerido.

Tutorias

Nessa etapa, os professores são encarregados de acompanhar e orientar as atividades escolares dos alunos, conduzindo-o para o desenvolvimento do seu Projeto de Vida.

Agenda trimestral

Documento de gestão escolar, de elaboração coletiva entre a Gerência Executiva de Ensino Médio e a Comissão Executiva de Ensino Integral, com a finalidade de registradas as datas de implemento das ações indicadas nas estratégias do Plano de Ação do Programa.

Clubes Culturais ou Esportivos

Esses clubes são criados e executados pelos alunos partindo dos seus interesses e objetivos pessoais e acadêmicos, alimentando o Protagonismo Juvenil. Cabe aos professores e gestores apoiar, incentivar e instigar os alunos, objetivando a interação e autonomia dos mesmos.

De acordo com o Governo da Paraíba, a educação integral ganhou espaço quanto a qualificação profissional dos alunos, tornando-se prioridade para a educação pública cursos técnicos integrados ao ensino médio, trazendo progressos nas duas áreas importantes na vida do estudante: acadêmica e profissional, sendo assim, o aluno conclui o ensino médio com dois diplomas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Caracterização da Pesquisa

O presente trabalho se caracteriza como sendo uma abordagem qualitativa. De acordo com Silva (2008):

Pode-se dizer que as investigações qualitativas têm-se preocupado com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as movimentações, crenças, valores, representações sociais e econômicas, que permeiam a rede de relações sociais (SILVA, 2008,p,29).

O autor ainda explica a diferença entre a abordagem qualitativa e quantitativa, considerando que “o que difere uma abordagem da outra é o fato de o paradigma qualitativo não empregar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema”. De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a abordagem qualitativa, “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa é do tipo exploratória e descritiva, onde segundo Gil (2002) define que:

Exploratória: estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. (GIL 2002, p.41-42)

Quanto ao procedimento da pesquisa, esta é caracterizada como pesquisa de campo, que é o estudo feito no próprio ambiente, realidade e situação onde os eventos ocorreram naturalmente. As pesquisas de campo possibilitam o aumento das teorias e das descobertas anteriormente existentes. São elas responsáveis pelas transformações sociais. O material de pesquisa está na sociedade e o cotidiano é um grande laboratório. O pesquisador sempre deve ser decisivo e o senso comum dará lugar ao questionamento.

Do ponto de vista de GIL (2008), o estudo de campo estuda um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, observando a interação entre os sujeitos. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação, procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas. A pesquisa

de campo, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), é utilizada com a finalidade de “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta [...] ou descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”

3.2. Local da pesquisa

Serviu como campo de pesquisa uma escola pertencente à rede Estadual de ensino, localizada no centro do município de Remígio-PB, tornando-se pioneira quanto ao sistema integral de educação no ensino médio, contemplando alunos oriundos das zonas urbana e rural. A escola além de ofertar o ensino regular, divide seus horários com a educação técnica profissionalizante de nível médio.

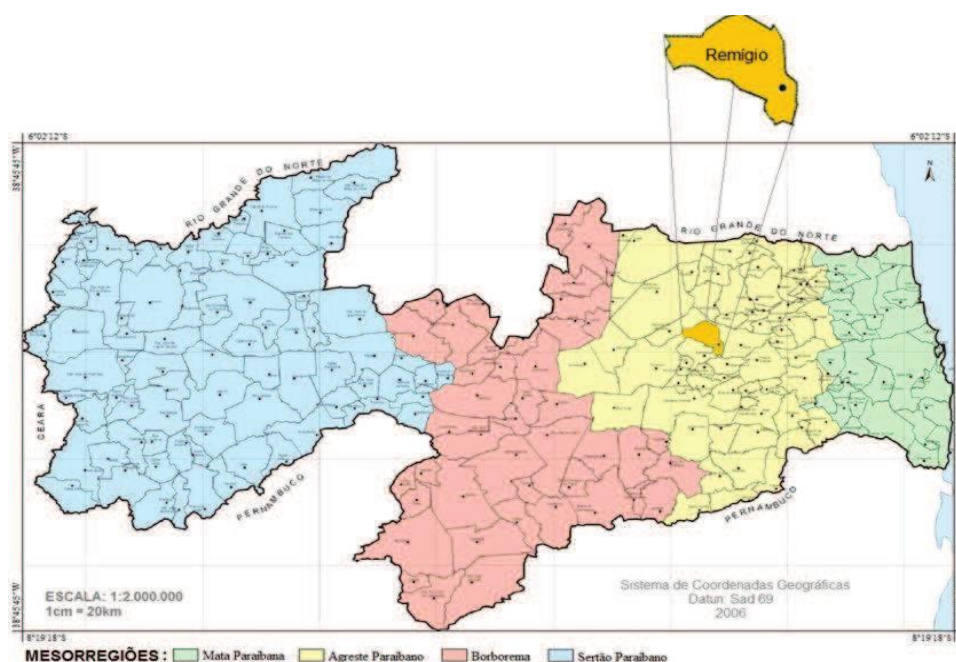
Por muito tempo, a escola permaneceu com sua estrutura física inalterada, passando por pequenas reparações e pinturas. Em virtude da implantação do sistema integral a partir de 2018 a escola foi contemplada com recursos financeiros, o qual garantiu melhorias/ampliações de suas instalações. Deve-se enfatizar que, mesmo diante desses recursos financeiros, estes não se traduziram necessariamente em melhorias consistentes em todos seus espaços físicos.

Atualmente a escola conta com 8 salas de aula, um auditório que atende às necessidades básicas educacionais tais como: reuniões, pequenas festividades e eventos. Uma biblioteca e um refeitório, antes inexistente, porém, a atual configuração desse espaço não atende à toda comunidade escolar, obrigando muitos alunos a continuarem a realizar as suas refeições dentro das salas de aula ou nos corredores.

A escola dispõe ainda, com uma sala de informática, com espaço físico bem significativo, o problema é que os computadores não funcionam e a conexão com a rede de internet é nula. O espaço da quadra esportiva no momento em que é escrita a pesquisa, encontra-se deteriorada, acarretando no deslocamento dos alunos e professores para a quadra ginásio municipal, para que as aulas de educação física sejam realizadas.

O município de Remígio está localizado na Microrregião do Curimataú Ocidental do Estado da Paraíba, conforme figura 1. Possui uma área de 180,897 km², com uma população residente em torno de 19.368 habitantes sendo 12.953 pessoas na zona urbana e 4.628 pessoas na zona rural, distando 132,0 km da capital João Pessoa e encontra-se aproximadamente 593 metros de altitude do nível do mar (IBGE, 2010).

Figura 01. Mapa de localização do Município de Remígio, Estado da Paraíba.



Fonte: Google imagens (2020).

3.3. Sujeitos da pesquisa

O universo dessa investigação está voltado ao corpo docente e discente que atua na unidade integral da rede estadual de ensino. A instituição conta hoje com um total de 18 professores distribuídos nas mais diversas áreas, dos quais 05 (cinco) profissionais foram selecionados para serem sujeitos da pesquisa. A escola conta também com 240 alunos matriculados e, desse total, selecionamos um pequeno grupo de 05 (cinco) alunos que, opinaram e informaram de acordo com as perguntas do questionário. Tanto os docentes quanto os alunos foram selecionados a partir de critérios de amostragem intencional, ou seja, aqueles que demonstraram interesse, curiosidade e disponibilidade para contribuir com a pesquisa.

Para indicar ao leitor a fala dos entrevistados e como forma de preservar os atores da pesquisa, por motivos éticos, identificaremos participantes docentes com nomes fictícios, escolhidos dentre alguns dos principais deuses egípcios (Isis, Set, Hórus, Osíris e Anúbis). Já os estudantes que participaram da pesquisa, denominaremos com nomes de alguns personagens típicos do folclore brasileiro (Iara, Curupira, Saci-Pererê, Cuca, Boto).

3.4 Etapas da pesquisa

A pesquisa contou com algumas etapas fundamentais para a realização do trabalho, conforme o quadro abaixo:

Tabela 01. Etapas da pesquisa

Etapas	Procedimentos
Primeira	Revisão bibliográfica dos documentos e textos norteadores para a pesquisa
Segunda	Observação <i>in loco</i> do espaço escolar
Terceira	Elaboração do questionário
Quarta	Aproximação com os sujeitos da pesquisa
Quinta	Aplicação do questionário com os docentes e discentes
Sexta	Análise dos dados.
Sétima	Escrita do TCC

Fonte: própria da autora

Na primeira etapa, foi elaborado a revisão bibliográfica, um momento indispensável para o levantamento e sistematização das discussões acadêmicas já existentes. A revisão bibliográfica foi realizada, principalmente, através dos sites de busca acadêmico, acessando revistas, artigos, periódicos, livros, como também de blogs, site jornalísticos, etc, os quais ofereceram suporte para todas as fases, buscando informações com os temas relacionados: escola integral e espaço escolar. A leitura e a análise do material foram primordiais para fundamentar a pesquisa.

Posteriormente, foi realizada uma visita à referida escola, a fim de dialogar com o diretor escolar e explicar o objetivo da pesquisa, na ocasião, ao passo que conversávamos

sobre a pesquisa, o mesmo fez questão de ir mostrando as dependências da escola, aproveitando a ocasião para realizar observações preliminares do espaço escolar seguido por registros fotográficos. Posteriormente, munida da autorização do diretor, as visitas tornaram-se mais constantes, sendo realizadas 5 vistas entre meses de Junho/Setembro do ano de 2020.

Por seguinte, o questionário foi tomando formam de acordo com o embasamento adquirido pelas leituras anteriores, sendo uma das maneiras de coleta de dados mais utilizadas para obter informações. As perguntas foram direcionadas a fim de contemplar as problemáticas do espaço escola e do modelo ECIT.

O diretor escolar foi a “ponte” entre a pesquisadora, docentes e discentes. Com a pandemia, o ensino remoto tornou-se a realidade de muitos professores e estudantes, diante da falta de infraestrutura digital, a escola passou a disponibilizar material impresso de modo que, os alunos ou responsáveis teriam que se deslocar até a escola para buscar o material em datas pré-estabelecidas. Em uma dessas ocasiões, nos dirigimos até a escola para aguardar a chegada dos alunos, à medida que os mesmos adentravam a escola, eram abordados e apresentados a proposta da pesquisa e a finalidade do questionário, sendo receptivos e colaborativos ao trabalho. Organizamos de forma provisória, carteiras e cadeiras, respeitando o distanciamento social, afim que os alunos pudessem responder ao questionário de uma forma confortável. Não estabelecemos nenhum limite de tempo para a resolução das perguntas, deixando-os bem a vontade para refletirem suas respostas. Fiquei por perto, dando suporte para sanar qualquer dúvida que pudesse existir. Aqui, nesse ponto da pesquisa, o questionário foi subdividido, a primeira parte do questionário conta com perguntas abertas, onde os alunos poderiam se expressar livremente, de acordo com as perguntas, seguidas pelas perguntas fechadas, onde os alunos eram orientados a indicando com X a resposta que mais se aproximasse da sua opinião. Os resultados foram computados de acordo com a escala de Likert, onde, segundo Frankenthal (2022), trata-se de uma escala de mensuração das mais populares, costumando ser empregada como uma tabela de classificação, na qual, afirmativas são apresentadas e o pesquisado é convidado a emitir o seu grau de concordância com aquela frase onde mais se assemelha a sua opinião.

Já no que diz respeito aos professores, o diretor disponibilizou em uma das visitas os nomes do corpo docente que compõe a equipe, estes foram contactados através das redes sociais ou abordados pessoalmente à medida que foram sendo encontrados pela cidade. Os

questionários foram enviados através das mídias sociais. Houve uma breve apresentação da proposta da pesquisa, todos aceitaram de prontidão a participarem da pesquisa.

Assim que concluídos, os questionários foram recolhidos e levados para análise, observando cada detalhe expresso pelas palavras dos participantes da pesquisa, todas as informações obtidas foram levadas em consideração e discutidas com outros autores para confronto de ideias.

3.5. Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados da pesquisa foram as observações, registros fotográficos e questionário. A observação de acordo com Lüdke e André (1986) “possibilita um contato pessoal estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”. Neto (2004) completa que, a observação participante “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”.

No que diz respeito à utilização de registros fotográficos para a pesquisa, foram realizadas através de 5 visitas à escola no período supracitado de visitação à escola. De acordo com Travassos (2001), a fotografia pode ser entendida como “uma fonte infinita de dados, fatos e informações, transformando-se por isso, em um poderoso instrumento de ‘materialização’ de lugares nunca antes visitados por alguns”. Para Torezan (2007):

A linguagem fotográfica é de natureza icônica, ou seja, as imagens compõem um código para a estruturação das mensagens transmitidas. A característica textual da imagem é refletida pela nossa percepção quando é possível narrar à visão, e por esse motivo a interpretação da mensagem transmitida pode ter diversos significados, para determinados leitores (TOREZAN, 2007, p. 32).

Outro instrumento de coleta de dados da pesquisa foi à técnica do questionário. Segundo Mielzynska (1998) afirma que:

A crescente popularidade de questionários explica-se pelo fato de que teoria da amostragem de tratamento dos dados modernos permite generalizações bastante seguras com base em amostras relativamente pequenas. Mas esta vantagem pressupõe um “bom” instrumento, eficiente e fidedigno (MIELZYNSKA, 1998, p. 1).

Para Marconi e Lakatos (1999), o questionário se configura como uma ferramenta desenvolvida cientificamente, composto de um conjunto de perguntas predominantemente construída de acordo com um critério, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes.

De acordo com a percepção de Gil (1999) o questionário apresenta as seguintes vantagens sobre as demais técnicas de coleta de dados:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (GIL, 1999, p.128/129)

A aplicação do questionário não teve apenas o intuito de coletar respostas sobre questões de interesse da pesquisa, mas sim de compreender formas de analisá-las qualitativamente para ratificação dos resultados.

3.6. Análise dos dados

A análise dos dados será feita de forma descritiva e detalhada mediante interpretação do material coletado, procurando relacionar o referencial teórico e a realidade observada com a finalidade de formar relação entre a proposição do trabalho e os dados coletados. De acordo com Denzin (1970 apud FLICK, 2009) e Denzin e Lincoln (2006), a triangulação dos dados pode ser definida, como sendo uma alternativa qualitativa para a legitimação de uma pesquisa que, ao utilizar diversos métodos de pesquisa, garante a compreensão mais profunda do fenômeno investigado.

Ainda, segundo os mesmos autores:

A triangulação é a exposição simultânea de realidades múltiplas, refratadas. Cada uma das metáforas “age” no sentido de criar a simultaneidade, e não o sequencial ou o linear. Os leitores e as audiências são então convidados a explorarem visões concorrentes do contexto, a se imergirem e a se fundirem em novas realidades a serem compreendidas. (DENZIN E LINCOLN 2006, p. 20)

Considera-se que a metodologia de triangulação, é primordial para os processos de legitimação do estudo, além disso, ela também garante mecanismos para a confiabilidade da pesquisa. Trata-se de uma junção de metodologias diferentes para avaliar o mesmo fenômeno, de modo a materializar a construção de teorias sociais.

3.7. Apresentação dos dados

Os referidos dados serão apresentados através de fotos, citações mais relevantes dos depoimentos dos professores e alunos e tabulados em gráficos estatísticos para facilitar o melhor entendimento dos resultados. A triangulação dos dados será utilizada como ferramenta na análise dos dados.

4. PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E ESTUDANTES SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR

4.1. Percepção dos professores sobre o espaço escolar

Os professores sugerem, através das suas respostas quando estimulados a refletirem sobre o espaço escolar, nos moldes atuais, que a escola enfrenta diversos problemas em sua infraestrutura, e que precisa passar por reformas em suas instalações para adequar-se ao ensino ECIT, tendo total significado quando questionamos se o espaço escolar é adequado para atender o modelo ECIT, obtivemos:

São muitas, mas o essencial, na minha visão enquanto educador, são salas climatizadas, quadra esportiva, laboratórios de Informática, Matemática, Biologia, e para área técnica da escola. (Prof. Isis)

No momento seriam várias mudanças necessárias para um bom funcionamento da escola como salas de aulas climatizadas, laboratórios, cobertura da quadra esportiva, biblioteca com maior espaço físico, ampliação do refeitório, sala dos professores com banheiro entre outros. (Prof. Horus).

Espaço para descanso dos estudantes, laboratório de informática, banheiros com estrutura para banho, armários individuais para os alunos guardarem seus pertences, cobertura da quadra poliesportiva. (Prof. Osiris)

Analisando as informações obtidas através dos questionários, observamos que os problemas indicados são comuns a tantas outras escolas espalhadas pelo país, contudo, a escola de tempo integral demanda um pouco mais de atenção diante do tempo em que alunos e professores passam em suas dependências.

Nos dados obtidos, os professores acreditam que o espaço escolar interfere efetivamente no processo de ensino aprendizagem. Alguns justificam que: “as relações sociais e pedagógicas são mais importantes, porém, elas sozinhas, não conseguem lograr êxito” (Prof. Isis), além disso, “a deficiência dos espaços acabam prejudicando no desenvolvimento das atividades, ao passo que, ter um ambiente adaptado às condições dos usuários no dia a dia é fundamental para o desenvolvimento das atividades escolares em uma escola de tempo integral” (Prof, Hórus). Essas percepções caminham na mesma direção das reflexões de

Coutinho Filho et al. (2007), de que a produtividade e a qualidade do trabalho estão associadas com as condições ambientais

do espaço em que está inserido, sendo assim, não poderia ser diferente ao trabalho que o professor desempenha.

Assim que a escola passou a ser ECI⁵, foi contemplada com recursos financeiros para que pudesse custear reformas em suas instalações, visando atender melhor à toda comunidade escolar, porém, as obras em alguns espaços foram mal executadas e tiveram que passar novamente por reformas, em outros espaços, as obras encontram-se inacabadas e/ou totalmente abandonadas, como é o caso dos laboratórios de Biologia, Química e Física (Figura 02), enquanto isso, as aulas que seriam realizadas nesses espaços, seguem suspensas, acarretando déficit no aprendizado. É importante ressaltar que os componentes curriculares preveem a realização de aulas práticas laboratoriais, sendo assim, os professores ficam sem poder cumprir com seus objetivos pedagógicos, acarretando uma perda de possibilidades e experiências de aprendizagem. A utilização de aulas práticas leva o aluno à compreensão de conceitos de forma mais ativa, levando a observar e refletir, facilitando o processo de aprendizagem, elas funcionam como aliadas as aulas teóricas facilitando a compreensão do conteúdo. Para Lewin e Lomascólo (1998):

A situação de formular hipóteses, preparar experiências, realizá-las, recolher dados, analisar resultados, quer dizer, encarar trabalhos de laboratório como 'projetos de investigação', favorece fortemente a motivação dos estudantes, fazendo-os adquirir atitudes tais como curiosidade, desejo de experimentar, acostumar-se a duvidar de certas afirmações, a confrontar resultados, a obterem profundas mudanças conceituais, metodológicas e atitudinais. (LEWIN e LOMASCÓLO, 1998).

⁵ ECI: Assim que foi implantado o modelo, a escola passou a ser Escola Cidadã Integral, posteriormente, o curso técnico foi incorporado, mesmo assim, não tinha, por falta de professor, quem ministrasse a matéria agroecologia. Somente nos dias atuais que ela está sendo ministrada

Figura 02: Visão externa do prédio laboratório de Ciências



Fonte: Arquivo pessoal da autora

A construção desse espaço era muito aguardada por toda comunidade escolar, já que, a escola sempre dispôs de materiais laboratoriais para utilização, apenas, não existia o espaço adequado para a instalação dos mesmos. Foram anos de espera, tanto que, os materiais acabaram corroídos, quebrados e vencidos.

Observa-se também que muitos ambientes “pré-existent” foram adaptados ou reorganizados para uma nova função, a exemplo, o espaço que anteriormente funcionava como sala de aula, hoje funciona a biblioteca (Figura 03) e, embora haja um esforço por parte da direção escolar de se empenhar e garantir que exista esse ambiente, ela torna-se inapropriada, por não acomodar adequadamente os alunos e professores.

Embora não muito diferente da realidade de algumas escolas de hoje em dia, a biblioteca, era tida como depósito de livros didáticos, onde a única funcionalidade permitida era de reproduzir a ação repressora realizada na sala de aula, onde a figura do professor e do livro didático eram as únicas ferramentas na transmissão de conhecimento, sendo assim, a existência ou não de bibliotecas não fazia diferença. Com isso, ocasionou o total abandono, a falta de espaço e ações que garantissem seu funcionamento. De acordo com Polke (1973):

A ausência da biblioteca ou a sua presença ornamental o que talvez fosse pior por levar o educando ao antigo e indesejável conceito de biblioteca museu, parece ligar-se mais às características do próprio ensino tradicional. Ensino que se caracterizava pela memorização do ‘ponto’ ou a repetição em coro, ritmado, do ‘dois e dois são quatro. (POLKE, 1973)

A biblioteca não pode ser vista apenas como sendo um local de depósito de livros, ações de promoção a leitura devem ser realizadas para que os usuários possam ter uma

participação intensifica dentro dela. No nosso país, infelizmente as bibliotecas das escolas públicas não conseguem exercer suas funções com plenitude, pois funcionam de forma precária, pela falta de recursos financeiros, investimentos e interesses governamentais. Em função disso, é notório que a escola passa por essa falta de investimento, ao observar através da figura 03 que, o acervo bibliográfico que a escola possui, se resume aos livros didático. Por isso, é importante a valorização das bibliotecas, de modo que, reconheça que ela também é responsável por estimular o processo de ensino-aprendizagem, por ajudar no processo de alfabetização, estímulos a imaginação e na construção de diversos conhecimentos, para isso, seria necessário que a biblioteca contasse também com um acervo literário diversificado. A falta de um espaço adequado para consulta e leitura não dirigida afeta absolutamente na capacidade da escola de formar um aluno leitor, assim como, atrapalha no desenvolvimento da aprendizagem e autonomia.

Figura 03: Espaço interno da Biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Outro aspecto interessante na pesquisa, quando questionados sobre quais seriam as mudanças necessárias na estrutura física da escola, nota-se que alguns professores trazem para a discussão a problematização relacionada aos banheiros, onde, muitos deles dividem o mesmo ambiente com os alunos, ou fazem uso do banheiro da sala da diretoria, sem espaço apropriado para os mesmos. O banheiro se configura como espaço de socialização o qual comunica e educa, é nele que os hábitos higiênicos são estimulados além de, a intimidade de cada um ter que ser preservada mesmo sendo compartilhado com tantas outras pessoas.

No total, a escola dispõe de três banheiros, um na sala da diretoria, um feminino, subdividido em seis box, juntamente com dois lavabos (Figura 04), e outro, masculino, subdividido em três boxes e com apenas um lavabo (Figura 05). A oferta de chuveiro para o banho é inexistente, sendo essencial para a comunidade escolar, impossibilitando a higienização eficaz para quem passa o dia inteiro nas dependências da escola. Um agravante, diante desse contexto, é que a cidade onde a escola está localizada passa por escassez de recurso hídricos, onde, por vezes, a escola fica desabastecida de água para as necessidades mais comum do dia -dia, havendo a necessidade de dispensar professores e alunos pela falta da mesma. Importante relacionar com a atual situação que estamos vivendo, em que a higiene pessoal se faz tão necessária diante do cenário de pandemia.

Como outros ambientes, os banheiros não contam com as adaptações necessárias para atender pessoas com deficiência. Observa-se que os banheiros não possuem rampas de acesso, as portas e corredores do box são muitos estreitos e sem barras de apoio que deem suporte aos usuários. Embora as adequações desses ambientes estejam previstas em lei, infelizmente essa é a realidade de muitas escolas. Adotar medidas e ações que garantam a acessibilidade para todos também é uma forma de promoção a educação.

Figura 04: Banheiro Feminino



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 05: Banheiro Masculino



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Evidentemente que todos os espaços na escola são importantes e que, embora o processo de construção do conhecimento ocorra a todo tempo e em todos os lugares do ambiente escolar, a sala de aula (Figura 06), essencialmente se caracteriza como sendo o local onde ocorre o processo de ensino aprendizagem, tornando-se o ambiente onde alunos e professores passam a maior parte do tempo. É nela que acontece a maioria das interações, sendo um ambiente provedor de diálogos na construção do conhecimento, identidade e autonomia. De acordo com os professores, as salas de aulas dessa escola são ambientes desconfortáveis diante do calor intenso, segundo relato: “isolaram as salas para inserir ar-condicionados, mas não fizeram a instalação e o calor e o mal cheiro são insuportáveis nos dias quentes” (Professor Set). Para Batista (2010):

Para que o professor possa desempenhar favoravelmente suas funções é preciso que ele trabalhe em um ambiente que, no mínimo, lhe proporcione conforto. O “conforto ambiental” está predominantemente ligado a variáveis que representam uma parte importante do bem-estar dos indivíduos e da satisfação de alunos e professores que necessitam de ambientes escolares saudáveis. É algo que, já comprovadamente, interfere no comportamento do ser humano, podendo provocar reações que vão do relaxamento total ao surto psicótico (BATISTA, 2010, p 66)

Sendo assim, o conforto ambiental escolar implica diretamente nos desempenhos de alunos e professores, exercendo um papel significativo no desempenho cognitivo e afetivo, sendo um ambiente desconfortável pode desencadear haver alterações comportamentais e diminuição do rendimento escolar.

Figura 06: Sala de Aula



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Nas imagens é possível observar que os cobogós ⁶que antes tinham a função de ajudar na ventilação natural e luminosidade, estão totalmente fechados com camada de gesso, perdendo sua funcionalidade, segundo o diretor escolar, o projeto de reforma inicialmente conta com a instalação de ares condicionados em todas as salas, o que, infelizmente, nunca ocorreu.. As janelas do corredor interno ajudam na circulação do ar, minimizando o calor intenso dentro das mesmas. Hoje mais que nunca sabemos da importância de áreas com boa

⁶ Cobogós, de acordo com dicionário: Bloco vazado e com perfurações, geralmente construído em cimento, cerâmica, gesso ou em outros materiais, largamente utilizado em construções (paredes e fachadas), com o intuito de arejar um espaço sem a entrada direta de luz solar ou para dividir cômodos, permitindo a entrada de luz natural e de ventilação.

circulação de ar, evitando lugares abafados com grande aglomeração de pessoas, ambiente propícios para circulação de vírus e bactérias.

Diversos fatores contribuem para que o professor passe por estresse físico e psíquico, garantir ao menos um ambiente favorável ao desenvolvimento de suas atividades seria mínimo. Embora todos os ambientes da escola acima citados e descritos sejam de suma importância para garantir aos seus usuários conforto ambiental necessários para sua permanência em suas dependências, embora não mencionados pelos professores, outros espaços também são bastantes relevantes, tais como: os corredores, o auditório, o pátio, estes por compreenderem grande aglomeração de pessoas, merecem cuidados e atenção, é neles que há trocas de experiências culturais entre turmas, onde circulam diferentes opiniões.

4.2. Percepção dos estudantes sobre o espaço escolar

As condições necessárias que garantam o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos vão desde a oferta da merenda escolar, espaço físico adequado que atenda às necessidades dos usuários, materiais didáticos bons, qualificação dos professores, ambiente salutar e que proporcione segurança e bem-estar. Embora a pesquisa tenha sido realizada em uma comunidade específica e local, ela mostra o retrato Nacional de muitas escolas que não tem biblioteca adequada, laboratórios de ciências e informática e quadra esportiva.

Já que estamos trabalhando dentro de um mesmo universo, é pertinente que as percepções e opiniões dos alunos sejam, por vezes, próximas e coincidam com as dos professores. Percebe-se, ainda, que as respostas dos alunos conotam uma relação de vínculo e afetividade, ainda que o ambiente desejado não seja o ofertado, como se buscassem dentro do espaço escolar um local além da sua funcionalidade, um sentido de identificação e pertencimento.

Quando questionados sobre qual espaço na escola poderia melhorar os alunos foram enfáticos apontando as salas de aulas como um ambiente muito quente e desagradável devido ao calor intenso, afirmando que: “as salas de aula não têm ar condicionado, o calor atrapalha nas aulas (aluno Saci-Pererê) e “a sala de aula, não há uma ventilação é muito quente (aluno Boto). Se observamos a imagem 06, podemos notar que na sala de aula existe apenas um

ventilador, o que o torna insuficiente para manter arejado a sala inteira, conseqüentemente, quem senta mais ao fundo da sala, sentirá mais calor.

Essa percepção se confirma quando perguntamos aos alunos sobre o local que eles mais gostam de ficar, as respostas mais frequentes foram:

É muito bom ficar no auditório e nas partes livres como lá atrás e na frente porque é bem ventilado e tem as árvores (aluno Iara)

O que mais gosto é a quadra ou fora perto das arvores pois, é mais ventilado (aluno Boto)

As falas dos alunos deixam claro o quanto é desconfortante permanecer na sala de aula, e que os ambientes mais arejados e frescos (07), que garantam um conforto térmico, são os mais procurados.

Figura 07- Área externa da Escola



Fonte: arquivo pessoal da autora

Idealiza-se que a sala de aula deveria ser um local que ofereça condições mínimas para que de fato o ensino aprendizagem possa acontecer, já que este é o espaço onde alunos e professores passam a maior parte do tempo. De acordo com Mueller (2007):

Sabe-se que as cores ou falta de pintura nas paredes, a má iluminação, o excesso de frio ou calor, a má ventilação, as trepidações, os ruídos e os ambientes escolares improvisados são condições extremamente prejudiciais para o processo de ensino aprendizagem. Isso porque a qualidade do ar interno é essencial para a saúde dos mesmos; a iluminação natural é essencial para melhor absorção do aprendizado, a temperatura do a; a

umidade e os níveis de ruído são essenciais na concentração e no desenvolvimento da imaginação e da criatividade. (MUELLER, 2007, p.05)

Isso indica que, muitas vezes, os prédios são elaborados pensando mais no aspecto estético do que no conforto para a atividade a que está proposto. Ainda na mesma questão, perguntamos em qual espaço você menos gosta de ficar, alguns alunos não responderam ou não quiseram opinar a respeito, outros, sugerem a falta de identificação com certos espaços da escola em questão. Para os autores Felipe et al (2013) “O apego ao lugar pode ser definido como o vínculo emocional firmado com cenários físicos, envolvendo sentimentos derivados da experiência espacial real ou esperada.

eu não sei, primeira vez que estudo aqui, não conheço bem a escola (aluno Cuca)

nem um lugar! (aluno Curupira)

Isso demonstra que muitos alunos ainda não conseguiram criar vínculos com a instituição, ao ponto de escolher ou identificar-se com algum ambiente. Nesse sentido, de acordo com Silva (2018):

A revitalização dos espaços escolares além de reforçar os laços de pertencimento ao ambiente escolar permite desencadear a aproximação afetiva com o lugar, além de abrir os olhos a emoções até então desconhecidas a ponto de ocasionar mudanças atitudinais sobre determinado fator social e ambiente (SILVA, 2018, p.132).

Sendo assim, podemos compreender que é através do sentimento de pertencimento que o aluno pode legitimar a identidade dentro das diferentes situações ao longo de sua trajetória de vida, sobretudo na escola.

Outro espaço que apresenta sérios problemas, relatados pelos alunos, é a quadra de esporte (Figura 08), sem condições de uso pela situação precária do piso bastante desgastado e grosso, da falta tela de proteção e traves de futebol corroídas pelas ferrugens, ainda mais, pela falta de cobertura, onde os alunos ficam expostos as variações climáticas, além disso, alegam que dificulta até mesmo uma recreação na instituição. O que vemos pela imagem é uma quadra com avarias e sem teto e, mais uma vez, salientamos, o descaso e abandono do governo com a instituição De acordo com Canestraro (2008):

Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à

manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula. (CANESTRARO, 2008, p.5).

Este espaço deve-se levar bastante consideração, pois é um momento de socialização e interação entre alunos, além do mais, auxilia na prevenção de problemas educacionais, sociais e de promoção da saúde.

Figura 08: Área da Quadra esportiva



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 08.1: Anexo da Quadra Esportiva



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Dois banheiros foram construídos ao lado da quadra esportiva, a obra permanece parada e servindo de depósito para material diversos.

Outro ambiente que merece ser destacado é o refeitório (Figura 09), um espaço inexistente antes da reforma, hoje construído, é considerado um espaço mal planejado para atender a comunidade sendo insuficiente para atender a demanda, comportando em média apenas 40 alunos por refeição, obrigando os alunos a continuarem a fazer suas refeições nas salas de aula ou nos corredores da escola.

Figura 09: Refeitório



Fonte: arquivo pessoal da autora

Embora não tenha sido mencionado pelos colaboradores da pesquisa, a sala de informática (Figura 10) é um espaço totalmente esquecido, embora seu espaço esteja fechado e inutilizável, é um ambiente com um espaço amplo e bem ventilado e apesar de possuir bastante computadores, todos estão danificados. Além do mais, a escola não disponibiliza acesso à internet. Sabe-se que hoje em dia a informática é um instrumento bastante importante no processo da aprendizagem dos alunos e que o uso adequado dessa ferramenta possibilita habilidades em resoluções de pesquisas, de lidar com problemas e de conhecimento de um novo mundo e novas culturas. Possibilita também aos professores aulas mais diversificadas, atrativas, onde o conhecimento pode se dar através de jogos, aplicativos, dinâmica, etc. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997):

O computador pode ser usado como elemento de apoio para o ensino (banco de dados, elementos visuais), mas também como fonte de aprendizagem e como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades. O trabalho com o computador pode ensinar o aluno a aprender com seus erros e aprender juntos com os seus colegas, trocando suas produções e comparando-as. (BRASIL, 1997, p.48)

Figura 10: Sala de Informática



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Hoje, temos a possibilidade de rompermos com padrões na estrutura educacional através do uso da informática, sendo necessário uma reestruturação e redirecionamento de novas estratégias na busca de resultados melhores.

5. PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTES SOBRE O MODELO ECIT

5.1. Percepção dos Professores sobre modelo ECIT

A ampliação da jornada de trabalho dos professores do modelo ECIT leva-os a desafios de organização e reordenamento das atividades, acompanhamento pedagógico e planejamento, de forma que mais tempo na escola possa garantir melhorias na forma de desempenho de trabalho e aprendizagens para os alunos. A educação integral na escola de tempo integral demanda um corpo docente bem preparado tanto para atender o currículo formal como para os novos conhecimentos que vão se agregando ao currículo.

A exclusividade e dedicação total do professor a escola integral possibilitam o atendimento especializado aos alunos, o aumento da carga horária garante que professores e alunos passam mais tempo juntos, favorecendo ao fortalecimento de vínculo e rompendo com a visão hierárquica entre mestre e educando, além disso, essa relação é fundamental para que os planos norteadores do programa possam ser executados com excelência, permitindo a descoberta da necessidade pedagógica que cada um aluno trás. Manter um bom relacionamento é primordial para a aquisição do conhecimento e terá como consequência um bom aprendizado e confiança entre ambas as partes. Sarmiento (2010) frisa que:

A sala de aula precisa ser um espaço de formação, de harmonização, onde a afetividade em suas diferentes manifestações possa ser usada em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são faces de uma mesma realidade, o desenvolvimento do ser humano. (SARMENTO, 2010, p.14)

É importante que o professor assuma uma postura amigável e receptiva para com seu aluno, pois, do contrário, a imagem de um professor autoritário e rigoroso pode gerar um sentimento de medo, insegurança e repulsa do ambiente escolar.

Mesmo diante do término de uma formação acadêmica, o professor não se encontra pronto, ou sabendo de tudo, aliás, nunca o estará, pois deve haver a entendimento de que o ser humano é um sujeito inacabado. Ainda que o modelo empregado nessa instituição esteja condicionado a mudanças e implementações, adequando-se aos novos padrões pedagógicos, importante deixar claro o quanto a formação continuada para os profissionais é imprescindível, desde que possibilite condições de reflexão sobre sua prática. Para Nóvoa (1991):

A formação continuada tem, entre outros objetivos, propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e consequentemente da educação (NÓVOA, 1991, s/p.)

Na pesquisa, todos os professores afirmam terem mais de dois anos com trabalhos ECITs e que sempre passam por formações acadêmicas. De acordo com professor Horus:

No início de cada ano letivo durante a semana de planejamento sempre revisamos e discutimos o Programa Ensino Médio Integral com o apoio de materiais disponibilizado pela secretaria de educação e mediado pela coordenadora pedagógica. Também é exigido que durante as reuniões da área de humanas (em período quinzenal) seja debatido e apresentado os cadernos de formação do programa, fazendo sempre o PDCA da sua competência como professor. (prof. Horus)

Entendemos que na educação profissional dos professores da educação tempo integral que não é possível apontar padrões a serem seguidos, também, não se pode esperar a adequação do trabalho já realizado a jornada ampliada, como afirma Paro (1988) “fazer mais do mesmo”. Embora estejam há bastante tempo familiarizados com o modelo, há professores que sentiram dificuldades na fase de adaptação, segundo os professores:

Dificuldade na adaptação de horários, tais como passar o dia na escola mesmo que não esteja ministrando aulas em determinado horário pré-estabelecido. Outra dificuldade é compreender a fundo, apesar das formações, a ideia das disciplinas da parte diversificada. (Prof. Osiris)

Sim, pois o modelo é muito rígido no quesito horário e além das 40 horas tenho que almoçar na escola já que moro em uma cidade diferente da minha escola. Permaneço na escola das 7:15 às 17:00 e isso é estressante. (Prof. Set)

A princípio surgiram muitas dificuldades pela falta de apoio da secretaria de educação e da regional de ensino, mas através dos ciclos de acompanhamento que ocorre no final de cada bimestre várias dificuldades foram sanadas. (Prof Horus)

Quando instigados a comentar sobre a experiência com a Educação Integral, o professor explica que “é uma troca de conhecimento e autoconhecimento”. (Prof. Osiris), sua fala deixando claro que o mesmo não soube ou não quis responder sua relação com o modelo, o fato é que, sua resposta serviria para qualquer questionamento sobre tantos outros assuntos. Faltou esclarecer sua integração, as dificuldades, pontos positivos e negativos. O

entendimento sobre o modelo garante o pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas, sendo assim, considera-se que o conhecimento e consequente envolvimento dos professores também precisa ser integral. Já o professor Set analisa que:

É um modelo que funciona se o estado der condições para que funcione. Na minha escola não há material de laboratório, mas cobram aulas experimentais, não tem água e mesmo assim os alunos permanecem na escola, isolaram as salas para inserir ar-condicionado, mas não fizeram a instalação e o calor e o mal cheiro são insuportáveis nos dias quentes. Também não temos datashow para todos. (Prof. Set)

O professor Set deixa claro quão importante é trabalhar com condições básicas de matérias para que os mesmos, possam desempenhar sua função com excelência. Esse professor mostra a realidade que pode ser a de inúmeras escolas que passam pelos mesmos problemas, onde muitas vezes, quando os insumos são ofertados, eles são insuficientes ou inadequados.

Para exercer seu papel, os professores se deparam, com muitas situações difíceis. A estrutura física é precária, o Estado, muitas vezes, deixa de cumprir com suas responsabilidades, e um conjunto de fatores que influencia a qualidade das aulas e consequentemente o aprendizado dos alunos. Existem vários fatores que condicionem a realização do trabalho dos mesmos, dentre eles, as condições físicas da escola, as condições profissionais e as condições ofertadas pelos governantes. Isso recai sobre o que já havíamos debatido, passar mais tempo na escola não significa melhorias de uma boa educação. Em concordância, professor Isis, afirma:

A proposta do protagonismo juvenil é muito interessante, pois os jovens podem de fato exercer sua cidadania sem autoritarismo que algumas escolas ainda impõem. Por outro lado, um ponto negativo que afeta diretamente o modelo é a falta de uma estrutura física adequada para que os estudantes e os profissionais da escola possam passar o tempo integral mais confortável no espaço educacional. E a burocracia da escola integral é exagerada em alguns pontos, alinhado a uma lógica empresarial que difere muito de uma pedagogia educacional de fato. (Prof. Isis)

Ao tentar descrever o que é educação Integral, geralmente são respostas curtas, padronizadas, muito superficiais e/ou sem aprofundamento da temática, embora, as respostas estejam dentro do contexto. O mesmo raciocínio serve quando questionamos sobre como eles compreende o modelo ECIT implantado na escola. Professor Osiris, em sua fala definiu como sendo: “Em construção e desenvolvimento, porém muito bom e inovador.”. Na prática,

quando não entendemos o “funcionamento” ou objetivos de uma determinada coisa específica, podemos comprometer o desempenho e principalmente, os resultados.

5.2. Percepção dos estudantes sobre modelo ECIT

Quanto à inserção dos alunos na educação integral e sua opinião sobre a mesma, por se tratar de um modelo relativamente novo, analisamos que a compreensão dos alunos sobre o modelo ECIT é preliminar, está voltada apenas para o tempo acrescido na escola, não tendo uma compreensão do todo, da organização, da funcionalidade e dos objetivos e das diretrizes, dando indícios de que as especificidades do modelo foram apresentadas superficialmente ou que eles foram entendendo o que é esse modelo, a partir da vivência do dia-a-dia na escola. Dentro de um contexto particular, alguns alunos discorreram sobre o modelo ECIT:

A escola cidadã integral me ajudou em muitas coisas e como aprender a interagir mais, quando a gente descobre que vai estudar horário integral chega é um choque, pois já pensamos que é algo chato. Mas interagimos muito, aprendemos coisas novas e as matérias diversificadas são super divertidas (aluno Iara)

? (aluno Curupira)

legal (aluno Cuca)

Uma boa estrutura com um bom acesso a livros, internet, lazer, sempre com ética (aluno Boto)

Percebe-se diante das falas dos alunos que não há um entendimento formalizado quanto a compreensão do modelo ECIT, justificável, quando avaliamos que os professores também tiveram a mesma dificuldade, embora tenham passado por formações e ciclos sempre no início de cada ano letivo. Possivelmente, as mesmas informações não tenham contemplados os alunos. A dificuldade de expressar com clareza o que de fato seja esse modelo, talvez, esteja na compreensão de que, programas implantados pelos governos sempre de uma forma abrupta sem levar em consideração as especificidades das comunidades acarretam em mudanças.

Conforme a tabela abaixo, possibilitamos aos alunos que assinalassem com um X a resposta que melhor lhe convém:

Tabela 02- Escala de Likert sobre o espaço físico da escola

Afirmativas	CPI	CP	ND	DP	DPI
1.Minha escola possui um ambiente agradável	1 (20%)	2 (40%)	1 (20%)	1 (20%)	/
2.O modelo ECIT corresponde as minhas expectativas	1 (20%)	3 (60%)	/	1 (20%)	/
3.A estrutura física da minha escola é adequada para modelo ECIT	/	1 (20%)	2 (40%)	2 (40%)	/
4.A estrutura física da minha escola oferece condições para minha permanência o dia inteiro na escola	1 (20%)	2 (40%)	/	2 (40%)	/
5.A estrutura física da minha escola comporta bem toda a comunidade escolar	3 (60%)	2 (40%)	/	/	/
6.Sinto-me confortável e seguro no ambiente escolar	3 (60%)	2 (40%)	/	/	/
7.A estrutura da minha escolar é um ambiente atrativo para os estudantes	1 (20%)	3 (60%)	/	1 (20%)	/

Fonte: autora

- (CPI) Concordo plenamente, (CP) Concordo parcialmente, (ND) Não estou decidido, (DP) discordo parcialmente, (DPI) Discordo plenamente. Obs: números indicam a quantidade de vez que os alunos indicaram como resposta. As barras indicam a falta de indicação.
- Correspondência percentual atribuída a cada avaliação dos alunos: 1(20%), 2(40%), 3(60%), 4(80%) e 5(100%).

No geral, de acordo com os alunos, 60% concordam que a escola possui um ambiente agradável, o que é bem significativo, diante de toda nossa discussão acima. Possivelmente, essa expressividade esteja enraizada com o sentimento de pertença e afetividade com a escola, apesar disso, 40% não está decidido/ discordam parcialmente quanto a essa afirmativa, indicando que, a escola precisa passar por ajustes em seu ambiente.

Com um indicativo bastante expressivo, 80% dos alunos concordam parcialmente/ plenamente que o modelo ECIT correspondem as expectativas deles, embora, alguns alunos não compreendam bem o que de fato seja esse modelo e quais as especificidades, as mudanças pedagógicas estabelecidas pelo novo modelo indicam uma boa aceitação, possivelmente, quando se trata da parte diversificada, tutorias e projetos. Apenas 20% discordam parcialmente desse modelo, relacionado a falta de informações e clareza quanto aos objetivos do modelo.

Por outro lado, quando relacionamos o modelo ECIT a estrutura física da escola, 40% dos alunos discordam parcialmente, reforçando a ideia de que a escola precisa de melhorias para atender esse modelo. Contudo, 40% não soube associar a estrutura física da escola ao modelo inserido, outros 20% dos alunos concordam parcialmente com a afirmativa, embora não atendendo todas as necessidades, de alguma forma, a escola consegue “camuflar” a falta de um ambiente mais agradável. Isso denota que, os alunos têm a percepção que a escola possa sim ter um ambiente acolhedor e seguro, só que, se tratando da modelo ECIT, eles já compreendem que a escola não atende as necessidades necessárias para a jornada diária, isso nos leva a perceber que melhorias podem ser realizadas novas propostas advindas por parte dos alunos, professores e gestores podem favorecer ao melhor desenvolvimento acadêmico. Nesse sentido, pesquisadores desse tema tem relatado que uma oportunidade de melhoria na estrutura física é importante na desenvoltura dos alunos, de acordo como Cruz (2019) a escola com o espaço físico em condições adequadas torna-se um espaço pedagógico apropriado para o crescimento do alunado, pois quanto melhor o conforto de todos os envolvidos, melhor será o rendimento psíquico e social.

Embora corrobore para uma contradição com a afirmativa 3, 60% dos alunos confirmam que a estrutura física da escola oferte condições para a permanência o dia inteiro na escola. Uma significativa pontuação, já que a escola, diante de toda a discussão apresentada acima, apresenta necessidades de ajustes em sua estrutura física, sendo justificados pelos 40% dos alunos que discordaram parcialmente da afirmativa. Provavelmente, eles relacionem essa questão com a possibilidade de sentirem sua integridade física resguardada, com garantias de refeições feitas, longe da violência.

Interessante observar que todos os alunos (100%) concordam plenamente/parcialmente com as afirmativas 5 e 6, isso demonstra que, se sentirem bem acomodados, seguros e confortáveis no ambiente escolar é de suma importância, pois influencia diretamente no desenvolvimento do ensino aprendizagem, reafirmando o seu papel como porto seguro, diante dos crescentes índices de violência.

Na afirmativa 7, 80% dos alunos concordam que a estrutura da escola é atrativa, isso destaca que a escola consegue de meio as dificuldades, obstáculos e desafios criar laços de afetividade, e que de alguma forma os alunos sintam um sentimento de pertencimento ao ambiente em que estão inseridos

6. CONCLUSÃO

De maneira geral podemos afirmar que a educação de tempo integral nasce como uma necessidade de reestruturação do sistema educacional a qual, busca um desenvolvimento multidisciplinar na formação dos indivíduos em sua completude, como também para minimizar a defasagem escolar, cumprindo com sua função social.

Diante da nossa pesquisa, podemos observar que as escolas apresentadas como tradicionais, a exemplo da escola em estudo, não passaram por qualquer reforma em suas instalações com a chegada do modelo ECIT. A urgência do governo em pôr em prática esse modelo não foi acompanhada das modificações estruturais necessárias para atender a comunidade escolar.

Concluimos ao longo da pesquisa, diante as falas dos professores e alunos que, a escola de educação integral não pode permanecer com a mesma configuração física diante da jornada escolar. Se analisarmos, tampouco as escolas tradicionais poderiam permanecer como estão, são condições mínimas que o governo tem que garantir para que haja uma educação de qualidade em todos os sentidos.

Diante dos aspectos abordados no presente trabalho fica evidente que o modelo ECIT vem sendo conduzido na escola de forma ainda incipiente, no qual os professores relatam sobre as dificuldades com relação à infraestrutura, as condições físicas da escola, as condições profissionais e as condições ofertadas pelos governantes. Levando a reflexão de que passar mais tempo na escola não significa melhorias de uma boa educação não se trata apenas do aumento do que já é ofertado, e sim de buscar melhorias na qualidade da educação. Fica evidente que, mesmo que os alunos desconheçam conceitos de arquitetura, eles conseguem identificar os problemas estruturais na escola e, como isso interfere na identificação de seu pertencimento ao ambiente escolar. No entanto, o modelo torna-se atrativo e interativo para os alunos, os mesmos sentem-se seguros e acolhidos no ambiente, mas, adaptações e melhorias podem ser ampliadas no cotidiano escolar.

É preciso urgência nas mudanças pois, fica claro que o ambiente escolar não é um espaço neutro, o que significa do contrário, tudo nele ensina, influencia e transforma e molda os sujeitos e que, diante de tudo que discutimos, fica nítido que a interlocução entre o espaço escolar da escola integral tem sim que passar por reformulações, a fim de tornasse acolhedora e funcional, dentro da proposta do modelo.

Diante do exposto podemos concluir que o trabalho pode contribuir para uma ação reflexiva acerca do espaço escolar dentro do modelo ECIT. A falta de conforto tem significativas influências no processo de ensino-aprendizagem, por isso, realizar estudos voltados para essa temática é de suma importância para que todos da sociedade possam enxergar o impacto que ela faz quando a falta de condições básicas implica na diminuição drástica de possibilidades de sucesso escolar.

REFERENCIAS

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal. **Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental: um problema de saúde pública não percebido**. Recife: 2010, 192p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/10509/752.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 12 de novembro de 2022.

BRANDÃO, Zaia. **Escola de tempo integral e cidadania escolar**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 97-108, abr. 2009.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. PL 1258/1988

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF: Câmara dos Deputados, p. 1, 26 jun. 2014. PL 8035/2010

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Proposta de Diretrizes do Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília: PROINFO, 1997.

BENCONSTTA, Marcus Levy Albino. Grupos Escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **História e Memórias da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, v. 3, p. 68-187, 2005.

CARDOSO, Clodoaldo M. **A canção da inteireza: uma visão holística da educação**. São Paulo: Summus, 1995. disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/MAIA%3B+ARAUJO+-+2015.2.pdf/65c5a78f-d9be-4511-9f8d-be3e4b5fb50c>. Acesso em 05/06/2020.

CARVALHO, M. M. C. **A escola pública e a república e outros ensaios**. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2003.

CHAVES, M. W. **A afinidade eletiva entre Anísio Teixeira e John Dewey**. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, n. 11, p. 86-98, maio/jun./jul./ago. 1999.

CANESTRARO, J. De F. Zulai, L. C. Kogut, M. C. (2008). **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. Conference: VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE 2008, At Curitiba, Paraná, v. 1.

COELHO, M. I. M.; PORTILHO, D. B. **Educação integral, tempo e políticas públicas: reflexões sobre concepções e práticas**. In: COELHO, L. M. C. da C. (Org.). Educação integral em tempo integral – estudos e experiências em processo. Petrópolis: DP&A; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

CORREIA, A.P.P. **História e Arquitetura escolar: os prédios escolares públicos de Curitiba (1943-1953)**. Curitiba, 2004, p. 94. Disponível em http://www.ppge.ufpr.br/teses/M04_correia.pdf. Acesso em :11/11/2021

CRUZ, J. K. S. **O processo de gestão escolar na escola cidadã integral técnica – ECIT**. 2019. 24f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, 2019.

CUNHA, M. V. John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

COTRIM-GUIMARÃES, I.M.A. OUVENEY-KING, J.R. **Por dentro do Sistema Educacional Finlandês: elementos para se repensar o ensino médio integrado no Brasil**. In: ARAÚJO, A.C. SILVA, C.N.N (Orgs.) Ensino Médio Integra-do no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: DF, Ed. IFB, 2017, p.54-70.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

DEWEY, John. **Vida e Educação**. 8.ed. Tradução ANÍSIO S. TEIXEIRA. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1973.

Diretrizes Operacionais para o funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba, 2019.

FARIA Filho, Luciano Mendes. **Instrução elementar no século XIX**. LOPES, Eliane et all. 500 anos de educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.135-150.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FELÍCIO, H. M. S.. **Currículo e emancipação: redimensionamento de uma escola instituída em um contexto advindo do processo de desfavelização**. *Currículo sem Fronteiras*. 2012

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Penso. 2009. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Tu_Xakkojpxz0W7a7vFCJL26Uyc7YBP7/view. Acesso em: 26/12/2021.

FRANKENTHAL, Rafaela. **Entenda a escala Likert e saiba como aplicá-la em sua pesquisa**. *Mindminersblog*. 2022. <https://mindminers.com/blog/entenda-o-que-e-escala-likert/> Acesso em 05/11/2022.

FUDEPA. **Fundación para el desarrollo de los Pueblos de Andalucía**. In: <http://fudepa.org/Biblioteca/recursos/ficheros/BMI20070000165/Modulo7.pdf>. Acessado em 14/09/2022, às 09h30. Oury, F.; Pain, J. **Chronique de l'école caserne**. Paris: Maspéro, 1972 (Original)

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8.ed. São Paulo, Ática, 1999.

GALARDINI, Annalia; GIOVANNINI, Donatella. Pistóia: **Elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella. *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 117-131

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1N5BcrODIUxeAoE2VPQ2nr7jDYUAt0k5/view>. Acesso em: 23/11/2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1yjNDGMqPrNPdHMOICuq1k_tqzlbjHz9/view. Acesso em: 23/11/2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Irlen Antônio. **Cultura Escolar: Práticas e Produções dos Grupos Escolares em Minas Gerais (1891-1918)**. Belo Horizonte: Autentica/FCH-FUMEC, 2006.

GUARÁ, I. M. **É imprescindível educar integralmente**. In: CENPEC. *Educação integral*. São Paulo, p. 15-24. (Cadernos Cenpec, n. 2), 2006.

FRIGOTTO, G. **Educação e a construção democrática no Brasil: da ditadura civil militar à ditadura do capital**. In: FAVERO, OSEMERARO, G. (Org.). *Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2002.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HERVATINI, Luciana; SOUZA, Fátima Cristina Lucas de. **Educador da República e professor da modernidade: a formação de professores expressa no currículo da Escola Normal Caetano de Campos (1890-1892)**. 2009.

IBGE CIDADES. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default2.php> > Acesso em 20 de novembro de 2021.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>. Acesso em 23/11/2020

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LEWIN, A. M. F. e LOMÁSCOLO, T. M. M. **La metodología científica em la construcción de conocimientos. Enseñanza de las ciencias**, 20 (2), p. 147-1510, 1998 apud AZEVEDO, Maria Cristina P. Stella de. *Ensino por Investigação: Problematicando as atividades em sala de aula*. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Org.). *Ensino de Ciências: Unindo a pesquisa e a prática*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004, 19-33.

LIMA, Mayumi S. **A Cidade e a Criança**. São Paulo: Livraria Nobel, 1989. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33701/3/Organiza%C3%A7%C3%A3oEspa%C3%A7oEscolar.pdf>. Acesso em 21/10/2020

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1WnVgL2RNprDEc_34jIuvSCSfIxGpY8xO/view . Acesso em: 26/11/2020.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MIELZYNSKA, J. **A construção e a aplicação de questionários na pesquisa em Ciências Sociais**. Revista do Programa de estudos pós-graduados PUCSP, v.6, n.1, p.1-21. 1998.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006.

MONTEIRO, Ana Maria. **Ciep - escola de formação de professores**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 35-50, 2009.

MOLL, Jaqueline. **Agenda da educação integral: compromisso para sua consolidação como política pública**. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 129-146.

MUELLER, Cecilia Mattos. **Espaços de ensino-aprendizagem com qualidade ambiental: o processo metodológico para elaboração de um anteprojeto**. São Paulo, p.05. 2007. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp079935.pdf>. Acesso em: 08/11/2021

MORAES Carmen. S.V . **O ensino médio e as comparações internacionais: brasil, Inglaterra e Finlândia***. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/es/a/VH8WwHPbLVZsDCTyytDCJvQ/?format=pdf&lang=pt>. \Acesso em : 14/05/2021

NETO, Otávio Cruz. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004

NÓVOA, António. **Formação de Professores e profissão docente**. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf Acesso em: 10. Ago. 2022.

_____. **Panorama de la société 2016: leus indicateurs sociaux de l'OCDE**. Um éclairage sur les jeunes. Paris: OCDE, 2017. 147 p

PARAÍBA. DECRETO Nº 36.409 DE 30 DE NOVEMBRO DE 2015. Cria a Escola Cidadã Integral Técnica, institui o Regime de Dedicção Docente Integral – RDDI e dá outras providências. João Pessoa - Terça-feira, 01 de Dezembro de 2015. Disponível em:<

<http://static.paraiba.pb.gov.br/2015/12/Diario-Oficial-01-12-2015.pdf>>. Acesso em: Maio de 2021.

PARAIBA . **diretrizes operacionais 2020**. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/arquivos/diretrizes-operacionais/DIRETRIZESOPERACIONAIS2020GovPBV9.pdf> . Acesso em: 23 de outubro de 2022.

PARAÍBA, Governo da. Secretaria de Estado da Educação. Lei nº 11.100/18 que cria o Programa de Educação Integral na Paraíba Diário Oficial do Estado da Paraíba, João Pessoa - PB, 09 de fevereiro de 2018.

PARAÍBA. Decreto n. 36.408, publicado no Diário Oficial do Estado da Paraíba, de 01 de dezembro de 2015a. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2015/12/Diario-Oficial-01-12-2015.pdf> . Acesso em: 10 abr. 2020.

PARO, Vitor Henrique; FERRETTI, Celso João; VIANNA, Cláudia Pereira; Denise Trento R. de SOUZA, Denise Trento R.. **Escola de tempo integral: desafio para o ensino público**. São Paulo, Cortez: autores associados, 1988. 232p.

Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília 1997.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

POLKE, Ana Maria Athayde. **A biblioteca escolar e o seu papel na informação de hábitos de leitura**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 60 – 72, mar. 1973.

RESOLUÇÃO Consepe Nº 16/2015. Cap V: **Do ingresso de graduado**. Art 118, p.55. Disponível em : [http:// www.ufpb.br](http://www.ufpb.br). Acesso em 17/11/2020

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. 3a. Edição. São Paulo, Editora Moraes, 1981. Disponível em <http://epsinfo.com.br/histriadaeducaobrasileira.pdf>. Acesso em 13/04/2020

SARMENTO, Nara Regina Gurlart. **Afetividade e Aprendizagem**. 2010. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71877/000880292.pdf?> Acesso em 09/11/2021.

SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005**. *Textos para Discussão no 1267*. Brasília: Ipea, 2007.

SILVA, A. C. R. de. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Amanda Maria Soares. **Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 8, n. 16, p. 132, 2018.

SOUZA, R. F. de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: UNESP, 1998.

TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset. **A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia**. Revista de Biologia e Ciências da Terra, v. 1, n. 2, p. 1-2, 2001

TAYLOR, A. P. **Linking Architecture and Education: sustainable design for learning environments**. New Mexico: University of New Mexico Press, 2009. 451 p.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994. (Original publicado em 1957). Disponível em <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/cecr.htm>. Acesso em 24/07/2020

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação não é privilégio**. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p.78-84. Disponível em <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/cecr.htm>. Acesso em 24/07/2020

TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.31, n.73, p.78-84, 1959. Disponível em <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/cecr.htm>. Acesso em 24/07/2020

TOREZAN, I. M. V. **Fotografia e informação: Aspectos gerais de análise e indexação da imagem**. 2007. 121p. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_arquivos/1/TDE-2007-06-15T122115Z1286/Publico/Isabelatorezan.pdf> . Acesso em: 23 jul. 2021

VASCONCELOS, R. D. de. **As políticas públicas de educação integral, a escola unitária e a formação onilateral**. 2012. 281f. Tese de doutorado - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

WEISS, A. M. L.; CRUZ, M. R. L. M. da. **A Informática e os problemas escolares de aprendizagem**. 3. ed. Rio de Janeiro; DP&A, 2001.

Apêndices

Apêndice A

Questionário dos professores

Você, Professor (a), está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa cuja temática principal é o “Espaço Escolar no Ensino Integral” proposto pela pesquisadora Diana Bernardino sob a orientação do professor Wilson Xavier. Gostaríamos de contar com a sua colaboração para responder este questionário, pois suas informações serão de enorme importância. Asseguramos que as informações obtidas serão confidenciais, assegurando o sigilo total sobre sua participação.

1. Sexo: Masc.(☐) Femin.(☐)
2. Idade:
3. Formação profissional:
4. Tempo de docência:
(☐) de 0 a 5 anos
(☐) de 5 a 10 anos
(☐) de 10 a 20 anos
(☐) mais de 20 anos
5. Há quantos anos você leciona nesta escola?
6. Como você compreende o modelo ECIT implantado na escola?
7. O que você entende por Escola de educação Integral? Já tinha ouvido falar sobre a modalidade?
8. Diante da recém implantação do modelo ECIT nessa escola, você passou por algum tipo de formação para melhor compreender esse modelo? Teve dificuldades em adaptar-se ao sistema integral?
9. Em linhas gerais, comente sua experiência com a Educação Integral implantada na escola.
10. Você considera que o espaço escolar interfere no processo de ensino aprendizagem?
Justifique
11. Quanto à estrutura da escola, você considera que ela é adequada para atender a comunidade no modelo ECIT?
(☐) sim

() não.

Em caso de resposta negativa, quais seriam as mudanças necessárias na estrutura física da escola?

Apêndice B

Questionário Alunos

Você, Aluno (a), está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa cuja temática principal é o “Espaço Escolar no Ensino Integral” proposto pela pesquisadora Diana Bernardino sob a orientação do professor Wilson Xavier. Gostaríamos de contar com a sua colaboração para responder este questionário, pois suas informações serão de enorme importância. Asseguramos que as informações obtidas serão confidenciais, assegurando o sigilo total sobre sua participação.

1.Sexo: Masc.() Femin.()

2.Idade: _____

3.Qual série você estuda?

4.Quanto tempo você estuda nessa escola?

5.O que você compreende como modelo ECIT⁷?

6.Qual espaço que você mais gosta de ficar na escola e qual o espaço que você menos gosta? Justifique suas respostas.

7.Quais espaços da sua escolar que poderiam melhorar? Quais e Por quê?

⁷ ECIT: Escola Cidadã Integral Técnica

Leia as afirmativas abaixo e marque um “X” na alternativa que mais corresponde ao seu posicionamento:

Minha escola possui um ambiente agradável	☐ Concordo plenamente ☐ Concordo parcialmente ☐ Não estou decidido ☐ Discordo parcialmente ☐ Discordo plenamente
O modelo ECIT corresponde às minhas expectativas estudantis.	☐ Concordo plenamente ☐ Concordo parcialmente ☐ Não estou decidido ☐ Discordo parcialmente ☐ Discordo plenamente
A estrutura física da minha escola é adequada para o modelo ECIT	☐ Concordo plenamente ☐ Concordo parcialmente ☐ Não estou decidido ☐ Discordo parcialmente ☐ Discordo plenamente
A estrutura física da minha escola oferece condições para minha permanência o dia inteiro na escola	☐ Concordo plenamente ☐ Concordo parcialmente ☐ Não estou decidido ☐ Discordo parcialmente ☐ Discordo plenamente
A estrutura física da minha escola comporta bem toda a comunidade escolar	☐ Concordo plenamente ☐ Concordo parcialmente ☐ Não estou decidido ☐ Discordo parcialmente ☐ Discordo plenamente
Sinto-me confortável e seguro no ambiente escolar	☐ Concordo plenamente ☐ Concordo parcialmente ☐ Não estou decidido ☐ Discordo parcialmente ☐ Discordo plenamente
A estrutura física da minha escola é um ambiente atrativo para os estudantes	☐ Concordo plenamente ☐ Concordo parcialmente ☐ Não estou decidido ☐ Discordo parcialmente ☐ Discordo plenamente